Celesc

1T15






CLSC4 NÍVEL 2 BM&FBOVESPA | Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC | Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

Teleconferência de Resultados em Português

Data: 19 de Maio de 2015
Horário: 11:00h (Brasília)
10:00 a.m. (NY DST)
Dados para conexão:
Telefone: 11 2188 0155
Senha de acesso: Celesc

Cotação Ação PN 31/03/2015

CLSC4 R$ 18,98/ação

Variação no 1T15

CLSC4: 27,38%
Ibovespa: 2,29%

Valor de Mercado em 31/03/2015

BRL 732,1 MM
USD 228,2 MM

Free Float: 75,5%

Outros Indicadores em 31/03/2015

Dívida Líq/EBITDA Aj 12M (Grupo):	1,1x
LPA 2015 (R$/ação):	1,45
VPA (R$/ação):	62,20
Cot./VPA:	0,3x

Para maiores informações, acessar o website www.celesc.com.br/ri ou entrar em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Tel: (55-48) 3231-5100
ri@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 15 de maio de 2015 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), *holding* do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2015 (1T15). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R$ milhões) de 31 de março de 2015 e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS).

EBITDA Consolidado soma R$98,8 milhões no 1T15

Lucro Líquido foi de R$55,8 milhões nos três primeiros meses do ano

Principais Destaques:

- Retração de 1,5% na Energia Total Distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição, somando 6.195 GWh no 1T15 (4.733 GWh no mercado cativo, queda de 2,0%), refletindo as temperaturas médias mais amenas no período e a desaceleração econômica;
- Os indicadores de qualidade do serviço apresentaram melhora em relação ao 1T14: o DEC somou 4,44 horas (redução de 22,1%) e o FEC foi de 3,04 vezes (-10,6%) nos três primeiros meses de 2015;
- A Receita Operacional Líquida Consolidada (sem os efeitos da Receita de Construção) somou R$1,7 bilhão no trimestre. O crescimento de 38,3% reflete a recomposição tarifária necessária em decorrência das condições hidrológicas desfavoráveis no país;
- Os gastos gerenciáveis consolidados (PMSO) apresentaram aumento de 3,0% (+R$6,7 milhões), abaixo da inflação verificada no período;
- O EBITDA Consolidado (IFRS) no 1T15 foi de R$98,8 milhões, ante resultado negativo de R$22,4 milhões no 1T14. Considerados os efeitos Não-Recorrentes, o EBITDA Consolidado seria de R$65,2 milhões;
- O Lucro Líquido (IFRS) no 1T15 foi de R$55,8 milhões (R$1,45 por ação), ante Prejuízo Líquido de R$72,8 milhões no 1T14. Considerados os efeitos Não-Recorrentes, o Lucro Líquido seria de R$33,6 milhões;
- Os investimentos realizados em geração e distribuição de energia elétrica somaram R$94,5 milhões no trimestre, aumento de 49,0% em relação ao 1T14;
- O Grupo Celesc encerrou o período com Dívida Líquida Consolidada de R$487,2 milhões, o equivalente a 1,1x o EBITDA Ajustado 12M ou 0,2x seu Patrimônio Líquido ao final do 1T15;
- As ações preferenciais da Celesc (CLSC4) valorizaram 27,38% no 1T15, superando os principais índices da bolsa brasileira e recuperando parte das perdas dos últimos anos.

Principais Indicadores	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Indicadores Operacionais			
Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)	6.291	6.195	*-1,5%*
Celesc Geração - Energia Produzida (MWh)	130.212	140.220	*7,7%*
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)	161.505	155.205	*-3,9%*
Indicadores Financeiros - Consolidado (R$ Milhões)			
Receita Operacional Bruta	1.859,1	2.775,1	*49,3%*
Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção)	1.249,2	1.727,8	*38,3%*
Custos e Despesas Operacionais	(1.384,8)	(1.777,9)	*28,4%*
EBITDA (IFRS)	**(22,4)**	**98,8**	***540%***
EBITDA Ajustado (IFRS + Ativo/Passivo Regulatório - Não-Recorrentes)	175,5	65,2	*-62,8%*
Lucro Líquido (IFRS)	**(72,8)**	**55,8**	***177%***
Lucro Líquido Ajustado (IFRS + Ativo/Passivo Regulatório - Não-Recorrentes)	88,8	33,6	*-62,1%*
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	63,4	94,5	*49,0%*

DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release de Resultados* poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração que poderão não se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da Companhia.

As referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvada a regulamentação vigente a que nos submetemos.

Dessa forma, nenhum dos representantes da Companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento. As informações constantes do presente material não devem ser interpretadas como oferta, convite ou solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários, nem constituem a base de um contrato ou compromisso de qualquer espécie.

ÍNDICE

Principais Destaques 1
1 – Visão Geral 3
2.1 – Celesc Distribuição 7
2.1.1 – Desempenho Operacional 7
2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro 11
2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição 23
2.2 - Celesc Geração 25
2.2.1 Desempenho Operacional 25
2.2.2 - Desempenho Econômico-Financeiro 25
2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração 28
2.3 – SCGÁS 30
2.3.1 – Desempenho Operacional 30
2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro 31
2.4 – Demais Participações 33
3 – Holding 34
3.1 – Resultado das Participações Societárias na Controladora 34
3.2 – Dividendos 34
4 – Resultado Consolidado 35
4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado 35
5 - Desempenho no Mercado de Capitais 39
6 - Responsabilidade Socioambiental 40
ANEXOS 43

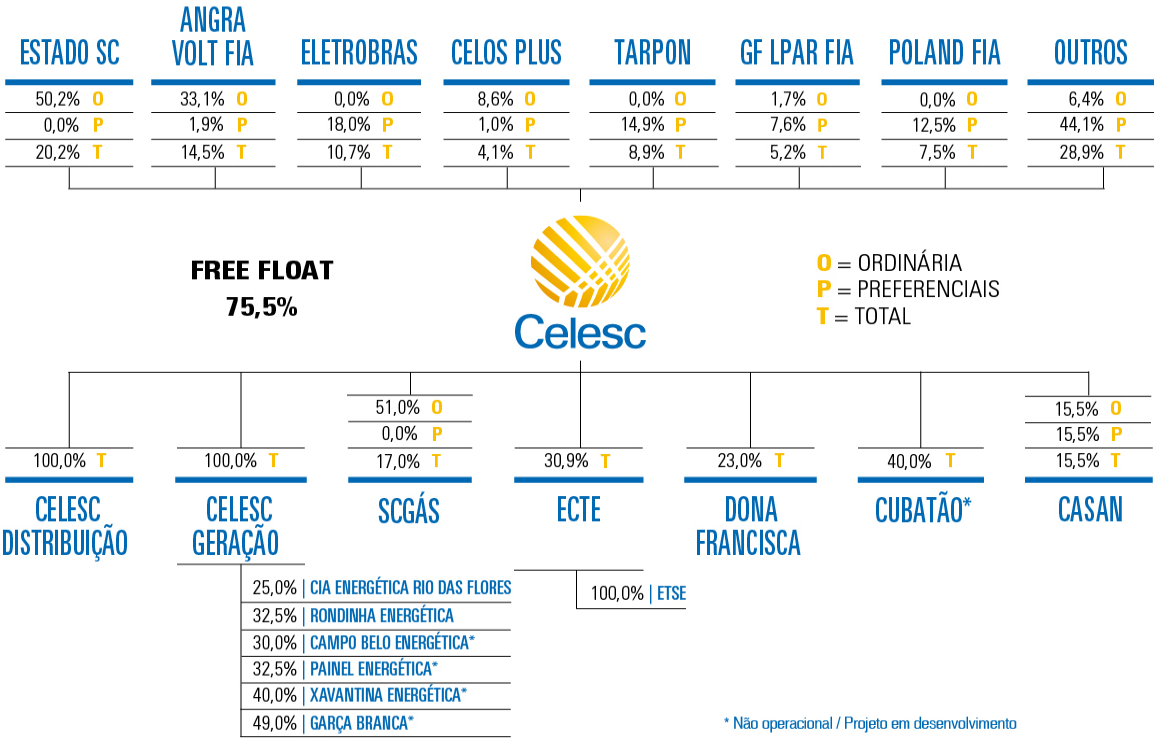
1 – Visão Geral

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como *Holding* em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e do projeto da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Estrutura Acionária e Societária da CELESC

Março – 2015



Em dezembro de 2014, conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 29 de dezembro de 2014, a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI deixou de deter participação direta na Companhia e passou a deter participação indireta, mediante transferências das ações para o ANGRA VOLT FIA, fundo de investimento sob gestão da ANGRA PARTNERS Gestora de Recursos S.A..

Além disso, nos termos da Instrução CVM 358/02, a TARPON Gestora de Recursos S.A. enviou comunicados nos dias 10 de março e 30 de abril de 2015 informando alienação de participação acionária relevante na Companhia.

Subsidiárias Integrais

Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,7 milhões de unidades consumidoras localizadas em 264 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais municípios catarinenses. O contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, estabelece que o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica da Celesc D vigorará até 07 de julho de 2015. Conforme requerido pela MP n° 579, convertida em Lei n° 12.783/13, a Companhia protocolou pedido de prorrogação da concessão em 18 de setembro de 2012.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 6ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 6ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras[1]. Mensalmente, a empresa distribui cerca de 2 bilhões de kWh. Seu faturamento bruto alcançou a casa de R$8,4 bilhões em 2014 e R$ 2,7 bilhões no 1T15.



Celesc Geração S.A.[2]

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que responde pela operação, manutenção e expansão do parque gerador da empresa, atualmente formado por 12 usinas próprias, sendo 9 Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e 3 Centrais Geradoras Hidrelétricas[3] – CGHs. Além disso, a empresa possui participação minoritária em mais 08 PCHs desenvolvidas em parceria com investidores privados, no formato de Sociedades de Propósito Específico – SPE. A capacidade total de geração da Celesc Geração em operação atualmente é de 112,27 MW, sendo 106,75 MW referentes ao parque próprio e 5,52 MW referentes ao parque gerador estabelecido com parceiros (já proporcionalizados à participação acionária da Celesc Geração nestes empreendimentos).

Nos últimos anos, a Companhia conseguiu a alteração do Regime de Concessão das PCHs de *Serviço Público* para *Produtor Independente de Energia Elétrica – PIE*, condição que as permite comercializar energia incentivada no Ambiente de Contratação Livre – ACL. O quadro a seguir, apresenta as PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia deliberaram pela não adesão aos termos de renovação antecipada das concessões estabelecidos através da Medida Provisória n° 579/2012, posteriormente convertida em Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013:

Parque Gerador Próprio - Usinas 100% Celesc Geração S.A. sem adesão à MP nº 579

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	16,70
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,80
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	5,25
PCH Pery	Curitibanos/SC	09/07/2017	30,00	14,08
PCH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	07/07/2015	2,60	1,81
Total - MW			**95,80**	**60,49**

[1] Fonte: www.aneel.gov.br (Informações Gerenciais – Dez/14).
[2] Maior detalhamento dos aspectos regulatórios e jurídicos relevantes que envolvem as usinas do parque gerador próprio estão disponíveis no item 2.2.3 deste Release.
[3] Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGHs estão dispensadas do ato de concessão por possuírem potência instalada inferior a 3MW.

As PCHs com término de concessão após 2017 e as demais Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGH são apresentadas a seguir:

Parque Gerador Próprio | Demais Usinas 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	16/03/2035	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/07/2018	3,83	2,77
CGH Piraí	Joinville/SC	(*)	0,78	0,45
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	(*)	0,52	0,50
CGH São Lourenço	Mafra/SC	(*)	0,42	0,22
Total - MW			**10,95**	**7,74**

(*) Usinas com potência inferior a 3 MW estão dispensadas do ato de concessão.

A empresa, como mencionado acima, participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizaram novos empreendimentos onde a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão listados os novos empreendimentos que já estão em operação:

Novos Empreendimentos em operação - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física (MW)
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	9,60	5,48	32,5%	3,12	1,78
PCH Prata	Bandeirante/SC	3,00	1,68	25,0%	0,75	0,42
PCH Belmonte	Belmonte/SC	3,60	1,84	25,0%	0,90	0,46
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	3,00	1,76	25,0%	0,75	0,44
Total - MW		**19,20**	**10,76**		**5,52**	**3,10**

A tabela abaixo apresenta as principais características de outros empreendimentos e respectivos estágios de desenvolvimento:

Novos Empreendimentos em desenvolvimento | Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física* (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Painel	São Joaquim/SC	9,20	4,80	32,5%	2,99	1,56	2016	Revisão de Projeto
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	4,13	30,0%	3,00	1,24	2016	Revisão de Projeto
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,08	3,54	40,0%	2,43	1,42	2015	Obra iniciada no 1S14
PCH Garça Branca	Anchieta/SC	6,50	3,44	49,0%	3,19	1,69	2016	Obra iniciada no 1S15
Total - MW		**31,78**	**15,91**		**11,61**	**5,90**		

Nos últimos anos, norteada pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética. No mês de outubro de 2013 foi encerrada a fase de recebimento de projetos da Chamada Pública 001/2012, em consonância as prerrogativas estratégicas da Companhia, e foram recomendados pela Comissão Interna de Novos Negócios projetos que totalizam 112,3MW de potência instalada, sendo 100,8MW em geração eólica e 11,5MW em geração hidráulica.

A administração da companhia, conforme Comunicado ao Mercado de 27 de fevereiro de 2015, aprovou a participação da subsidiária Celesc Geração S.A. no empreendimento Garça Branca Energética S.A., projeto recebido na Chamada Pública 2012, para implementação da PCH Garça Branca, com 49% de participação na sociedade. A PCH possui 6,5 MW de potência instalada com energia assegurada de 3,4 MW, localizada entre os municípios de Guaraciaba e Anchieta, no Estado de Santa Catarina. O empreendimento, com início da operação comercial previsto para julho de 2016, possui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR, objeto do 18° Leilão de Energia Nova "A-5", realizado em 13 de dezembro de 2013. As cotas de energia contratadas pelo leilão correspondem a 3,2 MW (94% da Garantia Física). O preço da energia definido no leilão foi de 137,86 R$/MWh (data-base Jan/2014), sendo ajustado anualmente pelo IPCA.

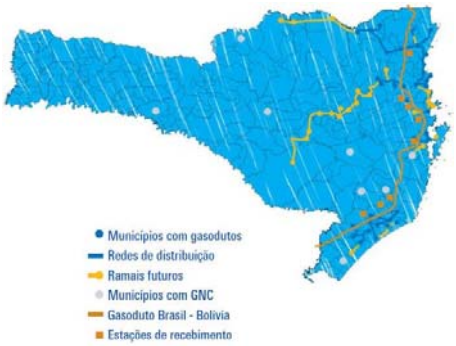
Em janeiro/13 foi aprovado pelo Órgão Regulador (Despacho Aneel nº 115/2014) o projeto de repotenciação da PCH Celso Ramos, com ampliação da capacidade de geração de 5,4 MW para 12,6 MW. Em março/15, a Celesc Geração obteve a outorga de autorização (Resolução Autorizativa nº. 5.078) para ampliação da referida PCH o que inclui a prorrogação da concessão por mais 20 anos. Dando continuidade as ações de ampliação do parque gerador, em setembro de 2014 foi lançada a Chamada Pública 001/2014, com prazo de 30 dias para oferta de projetos, com ênfase em projetos em estágio avançado de desenvolvimento, nas fontes hídrica, eólica,

térmica, solar e biomassa, conforme Comunicado ao Mercado de 26 de setembro de 2014. Esta chamada pública captou 65 projetos totalizando 2,57 GW, abrangendo as fontes hidráulica, térmica, solar e fotovoltaica. No momento os projetos passam por análise técnica na companhia. A expansão do parque gerador da Celesc Geração, conforme definido no Plano Diretor de longo prazo, projeta uma capacidade instalada de 150 MW de geração para 2016, 300 MW para 2020 e 1000 MW de geração até o ano de 2030.

Controlada

Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 2ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil (62). Santa Catarina é o 3° Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.094 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (227), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do país (136 postos).



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, cerca de 1,8 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 7,1 mil clientes. A controlada em conjunto SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado, firmado em 28 de março de 1994, com vigência de 50 anos.

Demais Participações

Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é concessionária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro/11, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE. Essas linhas foram energizadas em janeiro e março de 2015 respectivamente. A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos. Para a sua subsidiária ETSE, o contrato de concessão de transmissão de energia elétrica tem data de 10 de maio de 2012 com prazo de vigência de 30 anos. A Celesc detêm 30,88% do Capital Social da Empresa.

Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do Sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% do Capital Social da empresa. A coligada DFESA, detém contrato de concessão datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos.

Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa abrangem 201 municípios no Estado de Santa Catarina e um no Paraná, atendendo uma população de 2,5 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social da Empresa.

Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, na região de Joinville (SC), inicialmente com potência instalada de 50MW. A Celesc possui 40% do Capital Social da Empresa. Após analisar o histórico regulatório e o histórico dos entraves ambientais, o Conselho de Administração da Companhia, na reunião de 18 de setembro de 2014, recomendou estudo a ser realizado pelo empreendimento visando possível alteração do projeto básico, o que ainda não foi efetivado.

2 – Desempenho por Área de Negócio

2.1 – Celesc Distribuição

2.1.1 – Desempenho Operacional

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

No primeiro trimestre de 2015 (1T15) a carga na área de atendimento da Celesc Distribuição foi 0,4% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior, como indicado na tabela abaixo. A carga do Sul cresceu mais que a carga da Celesc Distribuição, apresentando 2,0% de aumento, já carga Brasil não apresentou crescimento no período.

Celesc Distribuição S.A. | Carga de Energia (GWh)

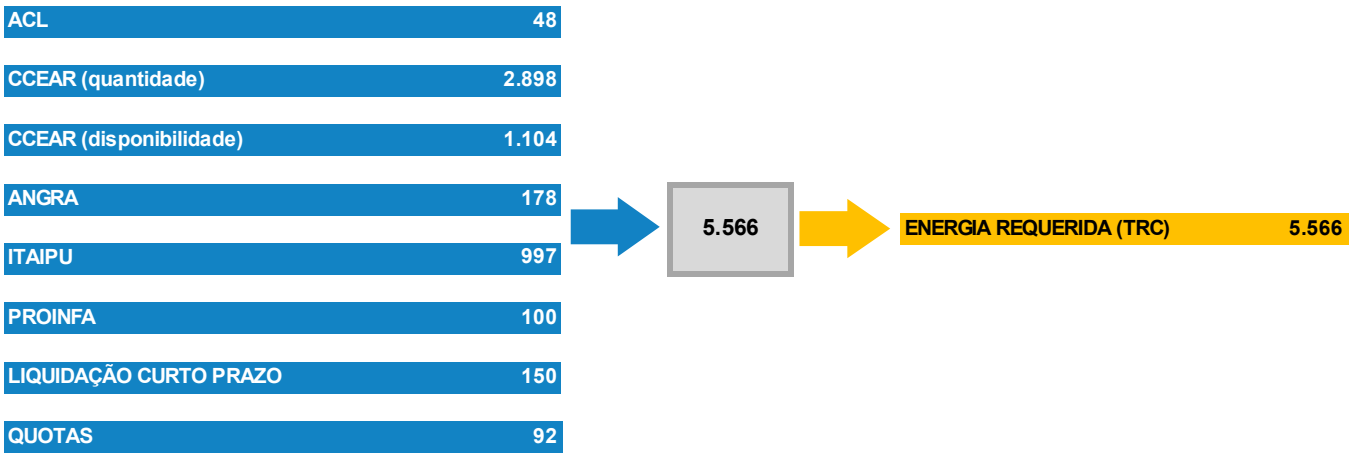
		Ano	1T
Carga Brasil (GWh)*		2015	146.966
		2014	146.942
	Δ		0,0%
Carga Sul (GWh)		2015	26.227
		2014	25.724
	Δ		2,0%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**		2015	6.835
		2014	6.811
	Δ		0,4%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição S.A.
* Referente ao Sistema Interligado Nacional - SIN.
** Energia Injetada no sistema de distribuição da concessionária.

Balanço de Energia Elétrica

No primeiro trimestre de 2015, o montante de energia requerida pela Celesc Distribuição para atender o seu Mercado Cativo e as perdas foi de 5.566 GWh. No período, foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE 72,0% de contratos CCEARs (quantidade mais disponibilidade), 17,9% Itaipu, e 10,1% outros.

Celesc Distribuição S.A. | Balanço Energético (GWh)



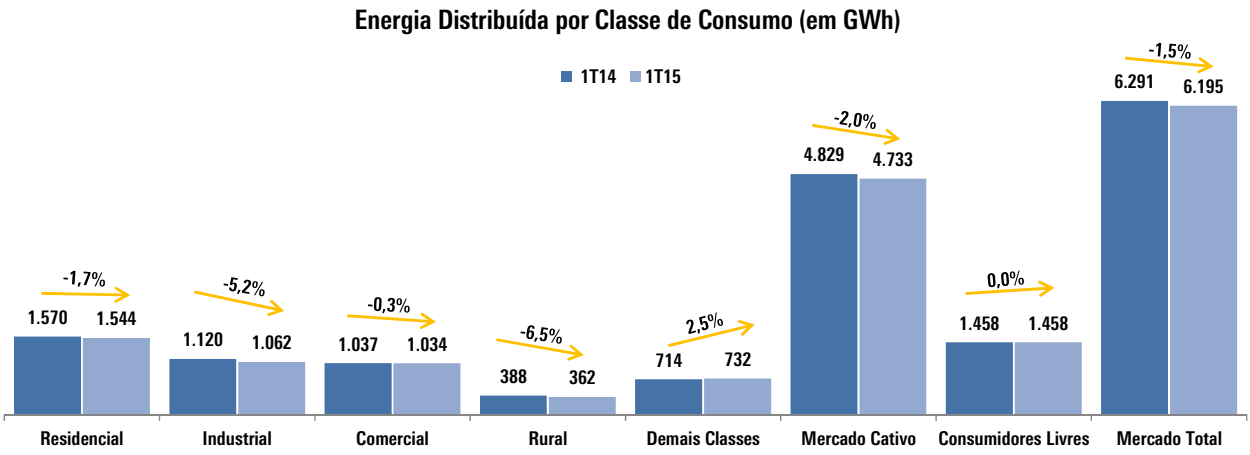
Energia Distribuída

No 1T15, a energia distribuída pela Celesc Distribuição (Mercado Livre + Cativo, sem as perdas e sem consumo próprio) teve queda de 1,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 6,191 GWh. O destaque de queda foi na classe industrial, com variação negativa em 5,2%.

A energia fornecida para o Mercado Cativo teve queda de 2,0% no trimestre quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo 4.733 GWh. A tabela e os gráficos a seguir apresentam os números de energia distribuída para o primeiro trimestre de 2015 em comparação ao mesmo período de 2014:

Celesc Distribuição S.A. | Energia Distribuída por Classe de Consumo (em GWh)

Classe de Consumo	Consumo (GWh)		
	1T14	1T15	Δ
Residencial	1.570	1.544	-1,7%
Industrial	1.120	1.062	-5,2%
Comercial	1.037	1.034	-0,3%
Rural	388	362	-6,5%
Demais Classes	714	732	2,5%
Poder Público	112	109	-2,0%
Iluminação Pública	143	144	0,1%
Serviço Público	84	83	-1,4%
Suprimento de Energia	374	395	5,7%
Mercado Cativo	**4.829**	**4.733**	**-2,0%**
Consumidores Livres	1.458	1.458	0,0%
Industrial	1.312	1.309	-0,2%
Comercial	87	88	0,9%
Rural	10	10	5,7%
Suprimento	49	50	3,0%
Mercado Total	**6.287**	**6.191**	**-1,5%**
Consumo Próprio	4	3	-7,4%
Mercado Total	**6.291**	**6.195**	**-1,5%**



Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

A classe residencial, que representa 32,6% do consumo cativo da Celesc Distribuição, apresentou queda no consumo de energia no início de 2015. A retração foi de 1,7% no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período de 2014, atingindo 1.544 GWh. Esse foi o primeiro trimestre com diminuição no consumo desde o segundo trimestre de 2011. Esse resultado pode ser explicado, em parte, pelas altas temperaturas registradas em 2014, que tornaram a base de consumo extremamente alta. Em 2015, o clima permaneceu mais ameno.

Industrial

O consumo da classe industrial cativa apresentou queda de 5,2% no 1T15 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando 1.062 GWh. A queda no consumo da classe industrial é reflexo do quadro econômico de recessão em que o país está inserido.

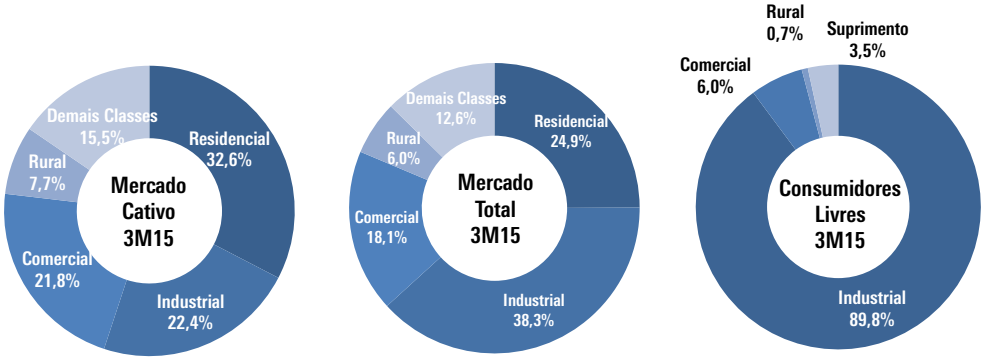
Comercial
O consumo cativo da classe comercial decaiu 0,3% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o primeiro trimestre do ano anterior, atingindo 1.034 GWh. A classe comercial também é afetada pelo clima, e tem um comportamento similar ao da classe residencial. Com o consumo muito alto em 2014, devido às altas temperaturas, a base estava bastante elevada. Ainda, o comércio e serviços também sofrem com a desaceleração da economia.

Rural
O consumo da classe rural cativa decresceu 6,5% no primeiro trimestre de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)
No primeiro trimestre de 2015 o consumo dos demais segmentos aumentou 2,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 732 GWh. Destaque para suprimento de energia com crescimento de 5,7% no período.

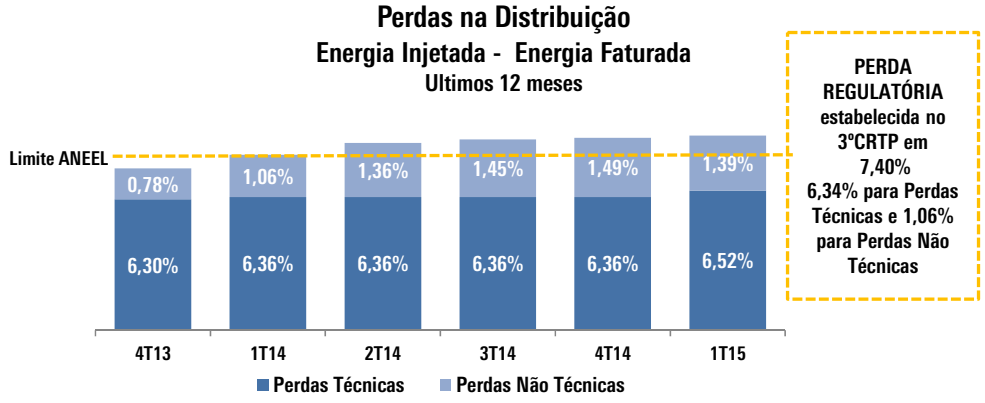
Desempenho do Mercado Livre
No primeiro trimestre do ano, o consumo dos clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição permaneceu estável na comparação com o mesmo período em 2014, atingindo 1.458 GWh, desse total 89,8% representa a classe industrial que teve queda de 0,2%. É possível constatar uma estabilidade no crescimento do Mercado Livre. Isso ocorre devido ao fato de que os maiores clientes potencialmente livres já migraram para o ACL – Ambiente de Contratação Livre, às incertezas neste ambiente, com a alta no Preço de Liquidações das Diferenças – PLD e ao reflexo da conjuntura econômica desfavorável.

Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição no primeiro trimestre de 2015, o mercado cativo representou 76% e os clientes livres representaram 24%. O gráfico abaixo apresenta a participação de cada classe de consumo no **mercado cativo**, entre os **consumidores livres** e no **mercado total (cativo + livre)**:



Perdas na Distribuição

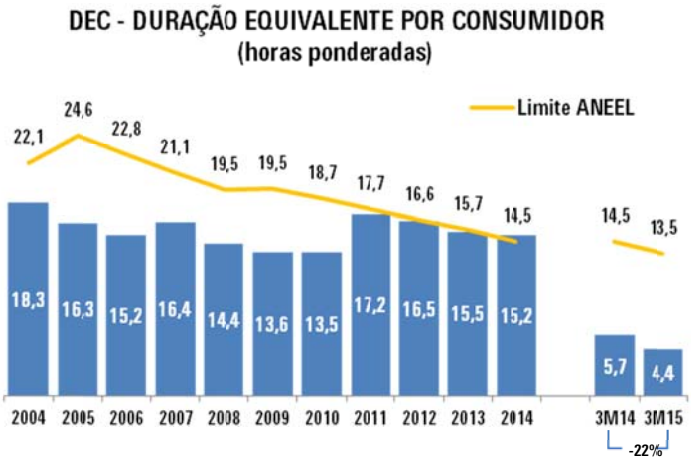
De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,40%. Desse total, 6,34% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,06% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até março de 2015, as perdas globais representaram 7,91% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,52% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2013) e 1,39% correspondem às perdas não técnicas. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:

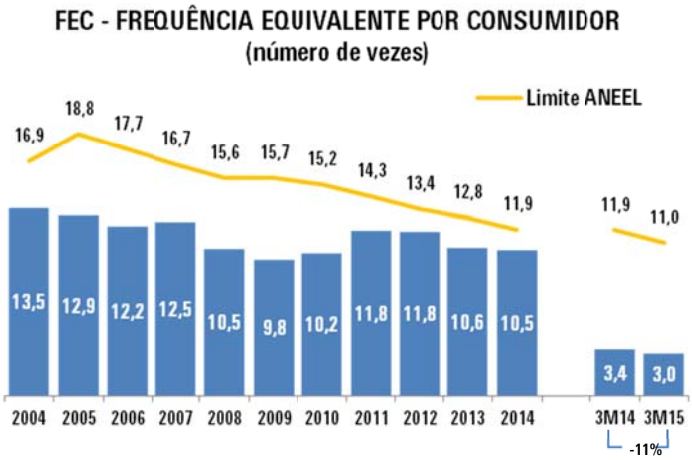


As perdas não técnicas aumentaram a partir do 2T14 em função de que no mês de maio o faturamento da classe revenda foi realocado em um mês, fazendo com que o mercado faturado ficasse menor, pois 116,33 GWh medidos no mês de maio/14 foram realocados para o mês seguinte (junho) e assim sucessivamente. Por conta dessa realocação as perdas faturadas no mês de maio somaram 12,7%, sendo que os efeitos dessas perdas faturadas acumuladas só cessarão a partir de maio de 2015. Sem o efeito desse deslocamento de faturamento da classe revenda, as perdas não-técnicas seriam de 0,86% e as perdas totais somariam 7,38% nos últimos 12 meses findos em março/15.

Indicadores de Eficiência do Sistema

O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição S.A. no primeiro trimestre de 2015 foi de 4,40 horas, 22,1% abaixo do verificado em relação ao mesmo período de 2014, o que equivale a 32,9% do limite estabelecido pela ANEEL para 2015. Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) apresentou queda de 10,6%, representando 3,00 interrupções no ano, o que equivale a 27,6% do limite regulatório estabelecido para 2015 neste indicador.





2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Receita Operacional Bruta	**1.797,8**	**2.738,3**	***52,3%***
Deduções da Receita Operacional	(554,7)	(957,1)	*72,5%*
Receita Operacional Líquida	**1.243,1**	**1.781,3**	***43,3%***
Custos e Despesas Operacionais	(1.368,5)	(1.755,0)	*28,2%*
Custos com Energia Elétrica	*(1.065,1)*	*(1.437,5)*	*35,0%*
Despesas Operacionais	*(303,4)*	*(317,5)*	*4,7%*
Resultado das Atividades	**(125,4)**	**26,3**	***121%***
EBITDA	**(84,5)**	**68,7**	***181%***
Margem EBITDA IFRS (%)	*-6,8%*	*3,9%*	
Resultado Financeiro	**44,2**	**28,2**	***-36,2%***
LAIR	**(81,2)**	**54,5**	***167%***
IR/CSLL	(26,2)	(11,3)	
Lucro/Prejuízo Líquido	**(107,4)**	**43,2**	***140%***
Margem Líquida IFRS (%)	*-8,6%*	*2,4%*	

Destaques do Resultado

O principal destaque no resultado da Celesc Distribuição no primeiro trimestre de 2015 foi o crescimento da Receita Operacional Líquida de 43,3% no comparativo com o mesmo período do ano anterior, devido aos seguintes fatores: reajuste tarifário de agosto 2014 (impacto de 23,2%), revisão tarifária extraordinária de março de 2015 (impacto de 24,8%), faturamento das bandeiras tarifárias na ordem de R$ 117,0 milhões e o reconhecimento da Receita com Ativos Regulatórios da ordem de R$ R$ 127,2 milhões.

A recomposição da receita operacional permitiu que a Celesc Distribuição registrasse no primeiro trimestre de 2015 EBITDA de R$ 68,7 milhões (181% acima do registrado no 1T14) e Lucro Líquido de R$ 43,2 milhões (revertendo o prejuízo registrado no 1T14).

Ajustando o resultado da distribuidora pelos efeitos de itens Não-Recorrentes, a distribuidora registraria Lucro Líquido de R$ 23,4 milhões no 1T15. O EBITDA Ajustado soma R$ 38,7 milhões no trimestre (67,9% abaixo do registrado no 1T14). Maior detalhamento dos ajustes aplicados ao resultado nas páginas 18 e 19 deste release.

Celesc Distribuição S.A. | Resultado Ajustado*

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
EBITDA Ajustado	120,5	38,7	*-67,9%*
Margem EBITDA Ajustada (%)	*10,1%*	*2,3%*	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado	58,8	23,4	*-60,3%*
Margem Líquida Ajustada (%)	*4,9%*	*1,4%*	

** IFRS +Ativos e Passivos Regulatórios - Itens Não-Recorrentes. Cálculo das margens excluem Receita de Construção.*

Receita Operacional Bruta

A Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição no 1T15 alcançou R$ 2.738,3 milhões, um acréscimo de 52,3% em relação ao mesmo período de 2014. Sem considerar os efeitos da Receita de Construção[4] (R$87,0 milhões no 1T15 e R$51,2 milhões no 1T14), a Receita Operacional Bruta apresenta evolução de 51,8% no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Celesc Distribuição S.A. | Receita Operacional Bruta

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**1.797,8**	**2.738,3**	***52,3%***
Fornecimento de Energia Elétrica	1.496,8	2.181,3	*45,7%*
Suprimento de Energia	39,9	48,8	*22,5%*
Ativo Regulatório	0,0	127,2	
Energia Elétrica de Curto Prazo	54,3	103,3	*90,2%*
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	52,0	71,9	*38,2%*
Doações e Subvenções*	99,2	116,5	*17,4%*
Renda de Prestação de Serviços	0,4	0,3	*-20,7%*
Serviço Taxado	2,1	2,0	*-7,4%*
Outras Receitas	1,8		
Receita de Construção	**51,2**	**87,0**	***69,8%***

** Inclui recebimento de Subsídio CDE referente Decreto Nº 7.891/2013*

Os principais fatores que influenciaram positivamente o desempenho da ROB no período foram:

(i) Incremento de R$ 684,5 milhões (variação de 45,7%) na rubrica *Receita com Fornecimento de Energia Elétrica,* refletindo o Reajuste Tarifário de Agosto/2014, com efeito médio de 23,2% e, impacto parcial da Revisão Tarifária Extraordinária implementada em 02 de Março de 2015, com efeito médio de 24,8%;

(ii) Reconhecimento de Ativos e Passivos Regulatórios no resultado societário (IFRS), impactando positivamente a receita da Companhia em R$ 127,2 milhões (não era reconhecido no 1T14);

(iii) Variações na receita registrada a título de Energia Elétrica de Curto Prazo[5] com aumento de R$ 49,0 milhões (90,2% acima do 1T14);

(iv) Faturamento decorrente da aplicação das Bandeiras Tarifárias da ordem de R$ 117,8 milhões nos três primeiros meses de 2015.

Deduções da Receita Operacional Bruta

Celesc Distribuição S.A. | Deduções da Receita Operacional Bruta

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**(554,7)**	**(957,1)**	***72,5%***
ICMS	(363,0)	(483,4)	*33,2%*
PIS/COFINS	(161,4)	(264,6)	*63,9%*
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(18,5)	(159,4)	*760%*
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	(5,9)	(7,9)	*34,2%*
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	(5,9)	(7,9)	*34,2%*
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	0,0	(1,9)	
Outros Encargos	(0,0)	(32,1)	

As Deduções da Receita Operacional apresentaram um aumento de 72,5% no 1T15, somando R$ 957,1 milhões, representando 35,0% da Receita Operacional Bruta – ROB do período.

[4] A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nas despesas operacionais e, portanto, não afeta o resultado do período.

[5] Refere-se à liquidação financeira na CCEE, inclusive contratos de disponibilidade de usinas térmicas, sendo que também são contabilizadas despesas com E.E. de Curto Prazo em Custos com Energia Elétrica.

Dentre os fatores que contribuíram para o aumento nas Deduções da ROB, destacam-se:

i. o aumento na conta ICMS de aproximadamente R$ 120,4 milhões, 33,2% superior na comparação com 1T14, e do PIS/COFINS de R$ 103,1 milhões, 63,9% acima na comparação com o mesmo período do ano anterior (estes tributos acompanham o crescimento da Receita com Fornecimento de Energia Elétrica);

ii. a alta na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) que somou R$ 159,4 milhões no período (760% acima do verificado no 1T14) em função do aumento na quota anual estabelecida para a Celesc Distribuição pela ANEEL;

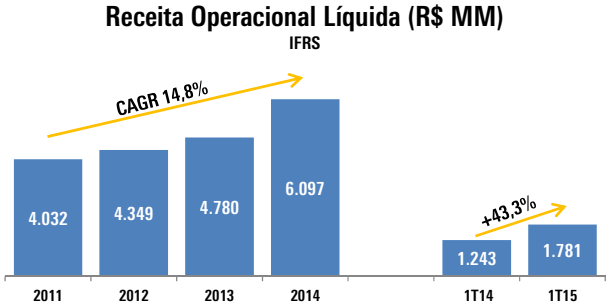
iii. a partir do 1T15, a rubrica *Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL* foi reclassificada do grupo de *Outras Receitas/Despesas Operacionais* para o grupo *Deduções da Receita Operacional*, conforme determinado pela Resolução Normativa ANEEL Nº 605/2014;

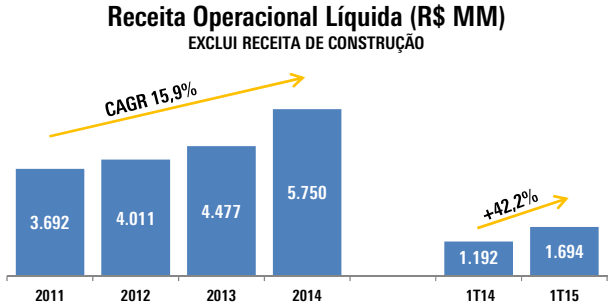
iv. a contabilização no montante de R$32,1 milhões de fornecimento não faturado relativo à aplicação das Bandeiras Tarifárias na rubrica *Outros Encargos*.

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Distribuição no primeiro trimestre de 2015 atingiu o montante de R$1.781,3 milhões, 43,3% superior ao 1T14.

Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL soma R$1.694 milhões no 1T15, alta de 42,2% em relação ao mesmo período de 2014. A Receita da Celesc Distribuição apresenta evolução média de 15,9% nos últimos quatro exercícios.





Custos e Despesas Operacionais

Celesc Distribuição S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(1.368,5)**	**(1.755,0)**	***28,2%***
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	**(1.065,1)**	**(1.437,5)**	***35,0%***
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(730,3)	(1.189,8)	*62,9%*
Energia Elétrica Curto Prazo / Disponibilidade	(227,3)	(95,9)	*-57,8%*
Encargo de Uso da Rede Elétrica	(75,4)	(121,5)	*61,1%*
PROINFA	(30,8)	(30,2)	*-1,8%*
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1,3)	0,0	
Recuperação de Despesas com EE	0,0	0,0	
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	**(209,7)**	**(215,3)**	***2,6%***
Pessoal	(121,4)	(150,4)	*23,9%*
Materiais	(5,9)	(4,2)	*-28,7%*
Serviços de Terceiros	(52,0)	(55,3)	*6,4%*
Outras Receitas / Despesas	(30,4)	(5,3)	*-82,5%*
Provisões, líquidas*	**(1,5)**	**27,2**	***1875%***
Depreciação / Amortização	**(40,9)**	**(42,4)**	***3,8%***
Custo de Construção	**(51,2)**	**(87,0)**	***69,8%***

* A partir do Release 4T14, passamos a excluir a rubrica *"Provisões, líquidas"* do somatório PMSO, visando a comparabilidade entre o PMSO Regulatório ANEEL e o PMSO efetivamente realizado pela Celesc Distribuição.

No primeiro trimestre de 2015 os Custos e Despesas Operacionais da Celesc Distribuição somaram R$1.755,0 milhões, aumento de 28,2% na comparação com o 1T14. Desconsiderando a rubrica Custo de Construção (que tem efeito nulo no resultado) a alta foi de 26,6% no período, somando R$1.668,0 milhões. O aumento é explicado principalmente pela alta nos Custos com Energia Elétrica (não-gerenciáveis) que cresceram 35,0% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Destaca-se a rubrica Provisões Líquidas que teve efeito positivo, reduzindo as despesas operacionais do 1T15 em R$ 27,2 milhões em decorrência da reversão de provisão trabalhista não-recorrente. O PMSO (gastos gerenciáveis) permaneceu praticamente estável, com ligeira alta de 2,6%.

Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis

Os gastos não-gerenciáveis da Celesc Distribuição (despesas com energia elétrica comprada para revenda e respectivos encargos) somaram R$1.437,5 milhões no 1T15, expressiva alta de 35,0%, reflexo da condição hidrológica adversa que, desde o início de 2013, aumentou a tarifa média de compra da energia pressionando o caixa das distribuidoras de energia elétrica de todo o país.

No período comparativo, ou seja, o primeiro trimestre de 2014 (1T14), relativo equilíbrio das condições financeiras das concessionárias só havia sido possível pela compensação advinda dos repasses da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE (Decreto Federal 7.945/2013) e da Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR criada e administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE (Decreto Federal 8.221/2014) para cobrir os custos extraordinários com energia térmica e com o aumento no Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (em função da baixa disponibilidade de água nos reservatórios). No 1T14, a Celesc Distribuição teve R$552,8 milhões homologados pela ANEEL e registrados a crédito nas respectivas naturezas de gastos que deram origem aos custos adicionais.

Com o fim desses mecanismos a partir de janeiro de 2015, os custos extraordinários com a compra de energia elétrica e respectivos encargos setoriais, passaram a ser cobertos, ao menos parcialmente, pelo mecanismo de aplicação das Bandeiras Tarifárias e pela Revisão Tarifária Extraordinária implementada a partir de 02 de março de 2015, os quais majoraram o faturamento bruto da Companhia. A alta de R$372,3 milhões (+35,0%) nos custos não-gerenciáveis (Parcela A) se explica, basicamente, por:

i. alta nas despesas com Energia Elétrica Comprada para Revenda (já considerada a redução nas despesas com Energia Elétrica de Curto Prazo), reflexo dos aumentos de 75,1% na tarifa média de energia comprada de ITAIPU[6] e de 18,6% na energia comprada no ambiente regulado (contratos CCEARS/Hidro);
ii. aumento de R$46,1 milhões com os Encargos de Uso da Rede Elétrica (sistema de transmissão e distribuição) que acompanham os reajustes/revisões tarifários;
iii. a estabilidade nas despesas com PROINFA (encargo) que reduziram R$0,5 milhão;

A tabela abaixo apresenta o custo por modalidade e respectiva participação no mix de tarifas de compra de energia da Companhia:

Celesc Distribuição S.A. | Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R$/MWh)*	1T14	1T15	Var. de Preço %	Participação % no MIX 1T14	Participação % no MIX 1T15	Tarifa Média do Reajuste Tarifário* (R$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	143,0	169,6	18,6%	51%	54%	163,3
LEILÃO - CCEAR / Térmica	369,7	334,2	-9,6%	26%	20%	300,1
ITAIPU	137,3	240,4	75,1%	21%	18%	159,8
CONTRATOS BILATERAIS	246,4	258,4	4,9%	1%	1%	255,9
OUTROS	34,9	27,5	-21,2%	2%	2%	33,0
Total - (R$/MWh)	**197,1**	**214,3**	**8,7%**			**191,1**

*Os dados contém previsões de despesas com compra de energia em função da metodologia utilizada na contabilização. A receita com bandeiras tarifárias não estão contempladas nos cálculos acima. Esta receita é tratada a parte pois a sua cobertura depende das condições hidrológicas, que podem ser alteradas de um mês para o outro.

*Resolução Homologatória 1770/2014

Ativos e Passivos Financeiros Setoriais (Ativos e Passivos Regulatórios Parcela A)

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de Janeiro de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários das distribuidoras de energia elétrica. Com a adoção do IFRS a partir do exercício de 2010, o resultado da Companhia não refletia mais os diferimentos da CVA, sendo que, a apuração continuava sendo realizada para atender às exigências da ANEEL.

[6] A energia elétrica comprada de ITAIPU foi influenciada pela desvalorização cambial ocorrida no período e pelo reajuste de tarifa aprovado pela Diretoria da ANEEL, em reunião do dia 09 de dezembro de 2014, que elevou o preço em dólar (de US$26,05/KW para US$38,07/KW), representando uma alta de 46,1%.

Porém, a partir de Dezembro de 2014, de acordo com a *Orientação Técnica OCPC 08 - Reconhecimento de Determinados Ativos e Passivos nos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica* emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM (Deliberação CVM Nº 732/2014), a Celesc Distribuição voltou a reconhecer nos seus resultados os saldos registrados na CVA. Referido pronunciamento tem por base a assinatura do 4º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, realizada no dia 10 de dezembro de 2014, que garantiu à Companhia, no caso de extinção da concessão, o direito/dever de ter acrescentado/abatido os referidos saldos no valor da indenização.

A tabela a seguir demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios estimados pela Companhia e acumulados ao final de cada período. Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Celesc Distribuição e, em 31/03/2015, foram reconhecidos de forma prospectiva, registrando os valores em *Outras Contas a Receber* em contrapartida a *Receita de Ativo Regulatório* no resultado.

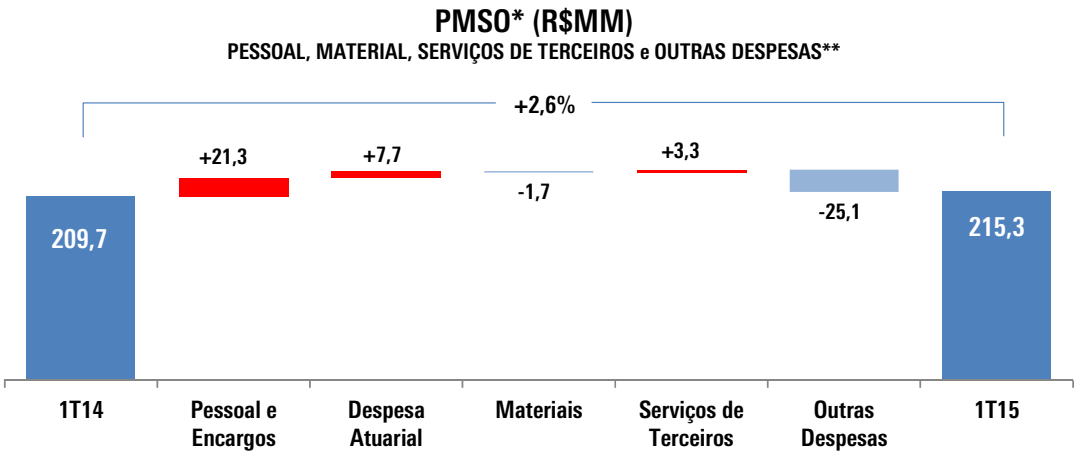
Celesc Distribuição S.A. | Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados

R$ Milhões	em 31/12/2012	em 31/12/2013	em 31/03/2014	em 30/06/2014	em 30/09/2014	em 31/12/2014	em 31/03/2015
Ativos Regulatórios	234,6	356,4	554,3	629,0	612,0	644,0	601,5
Passivos Regulatórios	(41,6)	(119,3)	(191,2)	(252,6)	(217,9)	(193,4)	(139,0)
Saldo Líquido	**193,0**	**237,1**	**363,1**	**376,4**	**394,1**	**450,6**	**462,5**

No trimestre, a variação dos saldos de ativos financeiros setoriais da Celesc Distribuição foi de R$11,9 milhões, fechando o período com saldo acumulado de R$462,5 milhões. O valor é decorrente da constituição de R$148,6 milhões no período de janeiro a março de 2015 (sendo R$127,2 milhões relativos aos custos extraordinários com compra de energia e encargos e R$21,4 milhões relativos a atualização financeira desses ativos regulatórios), deduzidos da baixa relativa ao recebimento advindo da CONTA-ACR das competências referentes a novembro e dezembro de 2014 no valor de R$136,7 milhões, para o qual havia sido realizada constituição de ativos regulatórios no 4T14.

PMSO – Despesas Operacionais Gerenciáveis (Pessoal, Materiais, Serviços e Outros)

As despesas gerenciáveis da Celesc Distribuição totalizaram R$ 215,3 milhões no 1T15, um aumento de 2,6% em comparação aos R$209,7 milhões registrados no primeiro trimestre de 2015.



* Não considera a rubrica de PROVISÕES LÍQUIDAS.
** Conforme Novo Plano de Contas ANEEL, a partir do 1T15 , as rubricas "Arrendamentos e Aluguéis" e "Outras Receitas" passaram a compor o Grupo " Outras Despesas/Receitas".

Sem o efeito de item não-recorrente contabilizado no período comparativo (1T14[7]), o PMSO apresentado pela Celesc Distribuição apresentaria alta de 6,5%, portanto ainda abaixo da inflação registrada no período (IPCA). A seguir serão apresentados os principais componentes e os fatores que influenciaram de forma relevante as despesas gerenciáveis da empresa no período.

[7] No 1T14, houve lançamento não-recorrente em *Outras Despesas* no valor de R$7,7 milhões, referente desativação de bens em atendimento à Resolução ANEEL 367/09.

Pessoal

A rubrica *Pessoal e Administradores* é composta pelas despesas incorridas com remuneração dos empregados (incluindo encargos) e com as contribuições regulares aos planos de pensão administrados pela Fundação CELOS (rubrica *Previdência Privada*). No 1T15, os gastos com essas despesas somaram R$123,9 milhões, uma alta de 20,7% no comparativo com o mesmo período de 2014.

Celesc Distribuição S.A. | Despesas Totais com Pessoal

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Pessoal Total	**(121,4)**	**(150,4)**	***23,9%***
Pessoal e Administradores	(102,7)	(123,9)	*20,7%*
Pessoal e Encargos	*(97,3)*	*(117,3)*	*20,6%*
Previdência Privada	*(5,4)*	*(6,6)*	*22,5%*
Despesa Atuarial	(18,7)	(26,4)	*41,3%*

O aumento nas despesas com Pessoal no 1T15 (+R$21,3 milhões) pode ser explicado pelos seguintes fatores principais: (i) efeitos do reajuste anual previsto no Acordo Coletivo de Trabalho - ACT e aplicação do Plano de Cargos e Salários – PCS (R$2,9 milhões); (ii) pela menor apropriação de mão de obra como investimento (R$3,6 milhões); e, (iii) o reflexo desses fatores nas provisões de despesas (R$5,8 milhões) e encargos sociais (R$5,6 milhões).

As despesas totais com *Pessoal* (que incluem Despesa Atuarial) apresentaram alta de 23,9% no trimestre quando comparado ao 1T14.

Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados. A *Despesa Atuarial* reconhecida na Demonstração de Resultado segue o definido na Avaliação Atuarial Anual dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes. A estimativa para a despesa/(receita) atuarial líquida para o exercício que se encerrará em 31/12/2015 é de R$105,8 milhões, 41,3% superior à despesa incorrida em 2014. As Despesas Atuariais elevaram-se 41,3% no primeiro trimestre de 2015 devido principalmente: (i) a redução da taxa de desconto utilizada para cálculo do Valor Presente das Obrigações dos planos; e, (ii) o aumento das obrigações da patrocinadora com o Plano de Saúde em função da alta na inflação de serviços médicos, do maior número de titulares e da idade média mais elevada.

Celesc Distribuição S.A. | Despesa (receita) Atuarial reconhecida no resultado

R$ Milhões	Valor efetivamente reconhecido em 2012	Valor efetivamente reconhecido em 2013	Valor efetivamente reconhecido em 2014	Valor estimado a ser reconhecido em 2015
Plano Transitório	35,5	39,8	33,6	42,6
Plano Misto	32,5	40,6	23,1	35,5
Plano Pecúlio	0,7	(0,2)	0,1	0,1
PDVI 2002	4,1	2,2	0,6	-
PDV 2012	-	21,0	20,3	12,9
Plano de Saúde	(20,9)	(10,3)	(5,9)	11,6
Outros Benefícios	2,8	2,9	3,2	3,1
Total	**54,7**	**95,9**	**74,9**	**105,8**

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 31/03/2015 em comparação ao fechamento de 2014 e demonstra a redução das obrigações estimadas da Celesc Distribuição da ordem de 1,7% na comparação com dezembro de 2014.

Celesc Distribuição S.A. | Passivo Atuarial

R$ Milhões	em 31 de dezembro de 2014	em 31 de Março de 2015	Var. %
Planos de Benefícios Previdenciários	**703,9**	**706,8**	**0,4%**
Plano Misto + Plano Transitório	703,9	706,8	
Outros Benefícios Pós-Emprego	**499,2**	**475,4**	**-4,8%**
Plano de Saúde	316,7	309,7	
PDV 2012	151,1	134,5	
Outros Benefícios	31,4	31,3	
Total	**1.203,1**	**1.182,2**	**-1,7%**
Curto Prazo	170,8	172,8	
Longo Prazo	1.032,3	1.009,4	

Materiais

A rubrica *Materiais* somou R$ 4,2 milhões no trimestre, redução de 28,7% (R$1,7 milhão) quando comparado ao primeiro trimestre de 2014.

Serviços de Terceiros

Os gastos com *Serviços de Terceiros* somaram R$55,3 milhões no 1T15, alta de R$ 3,3 milhões, representando elevação de 6,4% em relação ao período comparativo (1T14). A alta deve-se, principalmente, aos Serviços em Distribuição, tais como Poda/ Roçada/ Limpeza de Faixa (+R$ 2,4 milhões) e Informática (+R$ 1,4 milhões).

Outras Despesas Operacionais

Celesc Distribuição S.A. | Outras Despesas Operacionais

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Outras Despesas - Total	**(30,4)**	**(5,3)**	***-82,5%***
Arrendamento e Alugueis	(5,6)	(5,6)	*0,4%*
Seguros	(0,0)	(0,0)	*-22,6%*
Tributos	(2,0)	(2,4)	*23,9%*
Perdas líquidas	(8,7)	(6,4)	*-26,1%*
Despesas Diversas*	(14,2)	9,1	*165%*

** Despesas Diversas: Consumo Próprio de Energia, Publicidade, Multas, Indenizações a Consumidores, Doações/Subvenções, etc.*

O item *Outras Despesas Operacionais* registrou o montante de R$5,3 milhões no primeiro trimestre de 2015, redução de R$ 25,1 milhões (82,5%) em relação ao mesmo período de 2014, quando os gastos foram da ordem de R$30,4 milhões. Conforme já mencionado anteriormente, no 1T14, houve lançamento não-recorrente no valor de R$7,7 milhões referente desativação de bens do ativo. Em 2015, destaca-se: (i) redução dos lançamentos a perda no recebimento de créditos (-R$2,3 milhões); (ii) redução nas Indenizações Cíveis (-R$1,0 milhão); e, especialmente, (iii) o efeito (+7,6 milhões) da alteração contábil decorrente do Novo Plano de Contas ANEEL, que a partir do 1T15, fez com que as rubricas *"Receita com Arrendamentos e Aluguéis"* e *"Outras Receitas"* passassem a compor o Grupo " Outras Despesas/Receitas", reduzindo as despesas operacionais do período.

Provisões e Reversões de Provisões

Celesc Distribuição S.A. | Provisões

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Provisões, líquidas - Total	**(1,5)**	**27,2**	***1875%***
Provisões p/ Créditos de Liquidação Duvidosa, líquidas	**2,1**	**(3,1)**	***-249%***
Provisões de PCLD	*(2,5)*	*(6,4)*	*159%*
Reversão de Provisões de PCLD	*4,6*	*3,3*	*-29,0%*
Outras Provisões, líquidas	**(3,6)**	**30,3**	***933%***
Outras Provisões	*(7,9)*	*(5,4)*	*-31,6%*
Reversão de Outras Provisões	*4,3*	*35,7*	*732%*

O efeito líquido de *Provisões* e *Reversões de Provisões* no resultado da Celesc Distribuição no trimestre foi positivo em R$27,2 milhões. Esse efeito é explicado basicamente pela baixa referente provisionamento contábil no valor de R$ 30,0 milhões, que havia sido realizado no primeiro trimestre de 2013 (rubrica *Outras Provisões*) decorrente da Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho - MPT envolvendo terceirização de serviços. Desconsiderando a referida reversão de provisão, o total de Provisões Líquidas no 1T15 teria sido de R$2,8 milhões (ante despesa de R$1,5 milhão no 1T14).

Resultado Financeiro

No 1T15, a Celesc Distribuição apresentou Resultado Financeiro líquido positivo de R$28,2 milhões, ante resultado de R$44,2 milhões no primeiro trimestre de 2014, o que representa uma queda de 36,2%. As Receitas Financeiras somaram R$90,0 milhões, alta de 31,7% em relação aos R$68,4 milhões registrados no 1T14, sendo impactada principalmente por: (i) a atualização advinda da aplicação da SELIC sobre os ativos financeiros setoriais (ativo regulatório), que passaram a ser contabilizadas a partir de dezembro de 2014 (+R$21,4 milhões); e, (ii) alta nos acréscimos moratórios sobre faturas em função do aumento no faturamento (+R$3,3 milhões).

As Despesas Financeiras foram de R$61,8 milhões no trimestre, alta de 156% em relação ao período comparativo, sendo os principais fatores de influência: (i) aumento dos Encargos de Dívidas (+R$15,4 milhões) decorrente do aumento do estoque de dívida e do seu principal indexador (taxa CDI); (ii) variações monetárias (+R$18,3 milhões) em função da variação cambial atrelada a compra de energia de ITAIPU; e, (iii) Juros sobre Debêntures, relativa a captação realizada em maio/13, que variou +R$2,5 milhões.

Celesc Distribuição S.A. | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Receitas Financeiras	**68,4**	**90,0**	***31,7%***
Renda de Aplicações Financeiras	9,0	5,0	*-44,8%*
Variações Monetárias	0,6	2,3	*284%*
Incentivo Financeiro Fundo Social	3,5	4,4	*24,3%*
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	11,9	15,2	*27,9%*
Atualização Monetária sobre Ativo Regulatório	0,0	21,4	
Receita Financeira - VNR	40,7	40,1	*-1,4%*
Outras Receitas Financeiras	2,7	1,7	*-38,3%*
Despesas Financeiras	**(24,2)**	**(61,8)**	***156%***
Encargos de Dívidas	(6,1)	(21,5)	*253%*
Variações Monetárias	(4,3)	(22,6)	*426%*
Atualização P&D e Eficiência Energética	(5,1)	(5,9)	*16,2%*
Juros sobre Debêntures	(7,0)	(9,5)	*36,1%*
Outras Despesas Financeiras	(1,7)	(2,2)	*30,5%*
Resultado Financeiro Líquido	**44,2**	**28,2**	***-36,2%***

A atualização do Ativo Indenizável (VNR – Valor Novo de Reposição) realizada através da aplicação do IGPM (Índice Geral de Preços do Mercado) manteve-se estável, sendo que no 1T15 esse item da receita financeira foi inferior à despesa em R$0,6 milhão.

EBITDA e EBITDA Ajustado (não auditado)

O EBITDA (IFRS) apurado pela Celesc Distribuição no 1T15 foi de R$68,7 milhões (margem de 3,9% antes dos ajustes) revertendo resultado negativo de R$84,5 milhões no 1T14. Deve-se considerar que o resultado do período considera a contabilização dos ativos financeiros setoriais (ativo regulatório/CVA), no valor de R$ 127,2 milhões, que não eram reconhecidos no 1T14, conforme já explicado anteriormente. A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA societário (ICVM n° 527/12) e também os ajustes de EBITDA (por Ativos/Passivos Regulatórios[8] e por Efeitos Não-Recorrentes):

Celesc Distribuição S.A. | EBITDA IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Lucro / Prejuízo Líquido	**(107,4)**	**43,2**	***140%***
(+) IR e CSLL	26,2	11,3	
(+) Resultado Financeiro	(44,1)	(28,2)	
(+) Depreciação e Amortização	40,9	42,4	
EBITDA	**(84,5)**	**68,7**	**181%**
(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	119,3	0,0	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	**34,8**	**68,7**	**97,3%**
(-) Efeitos Não-Recorrentes			
Resolução ANEEL 367	7,7		
Reversão de Provisão Trabalhista "Terceirizados"		(30,0)	
Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda	78,0		
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	**120,5**	**38,7**	**-67,9%**
Margem EBITDA sem Ajustes (IFRS)	*-6,8%*	*3,9%*	
Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	*10,1%*	*2,3%*	

[8] O item *"Ativos e Passivos Regulatórios"* passou a ser denominado *"Ativos e Passivos Financeiros Setoriais"* e voltaram a ser reconhecidos na contabilidade societária (IFRS) a partir de dezembro/2014 (maiores detalhes na página 14 deste Release de Resultados).

O EBITDA AJUSTADO no trimestre registra o valor de R$38,7 milhões (R$120,5 milhões no 1T14) e representa Margem EBITDA Ajustada de 2,3%. A queda no EBITDA Ajustado está relacionada ao desempenho do mercado de distribuição de energia elétrica que apresentou retração em 2015. Os ajustes aplicados ao resultado estão detalhados abaixo, e consideram:

No 1T14,

i. Impacto da ordem de R$119,3 milhões relativo aos Ativos/Passivos Regulatórios (CVA) que não eram reconhecidos no período de janeiro a março de 2014;
ii. Lançamento não-recorrente de R$7,7 milhões referente à desativação de bens em atendimento à Resolução nº 367 da Aneel;
iii. Ajuste referente Receita com Ultrapassagem de Demanda que, por determinação da ANEEL, deixou de compor a receita da Companhia.

No 1T15,

i. a reversão não-recorrente de provisão trabalhista da ordem de R$ 30,0 milhões, reduzindo as despesas operacionais do período.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado

A Celesc Distribuição registrou Lucro Líquido (IFRS) de R$43,2 milhões no primeiro trimestre de 2015 (ante prejuízo de R$107,4 milhões no 1T14) o que representa Margem Líquida antes dos ajustes da ordem de 2,4%. O Resultado Ajustado no trimestre indica lucro no valor de R$23,4 milhões, e considera os mesmos ajustes detalhados para o EBITDA, incluindo aqui os efeitos tributários para cada caso. A Margem Líquida Ajustada no 1T15 foi de 1,4%.

Celesc Distribuição S.A. | LUCRO LÍQUIDO IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	**(107,4)**	**43,2**	***140%***
(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	**83,2**		
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	**(24,2)**	**43,2**	**278%**
(-) Efeitos Não-Recorrentes	5,1	(19,8)	
Resolução ANEEL 367	5,1		
Reversão de Provisão Trabalhista "Terceirizados"		(19,8)	
Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda	**78,0**		
(=) Lucro Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	**58,8**	**23,4**	**-60,3%**
Margem Líquida sem Ajustes (IFRS)	*-8,6%*	*2,4%*	
Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	*4,9%*	*1,4%*	

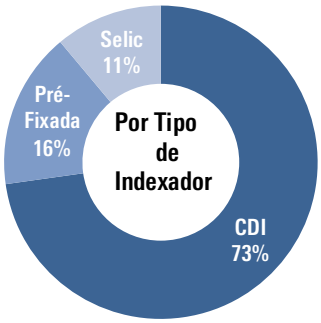
O Lucro Líquido do período sofreu a influência positiva no montante de R$7,0 milhões relativa ao efeito da baixa de Imposto de Renda/IR e Contribuição Social/CS diferidos em função da Adoção Inicial da Lei 12973/2014. Por outro lado, o resultado líquido da Celesc Distribuição foi negativamente impactado pelo Resultado Financeiro que foi R$16,0 milhões inferior ao 1T14.

Endividamento

O quadro abaixo apresenta os empréstimos e financiamentos detidos pela Celesc Distribuição em 31 de março 2015 no comparativo com o encerramento do exercício de 2014:

Celesc Distribuição S.A. | Posição Empréstimos, Financiamentos e Mútuo

R$ Milhões	Tx. Anual de Juros	em 31 de Dezembro de 2014	em 31 de Março de 2015	Δ
Moeda Nacional				
Empréstimos Bancários	116% a 121,5% CDI	375,9	411,6	9,5%
Empréstimos Bancários	7,55%	10,0	0,0	
Eletrobrás	5,00%	135,9	124,4	-8,4%
Debêntures	CDI + 1,30%	302,9	312,5	3,2%
Finame	2,5% a 8,7%	34,7	36,4	4,8%
Mútuo Celesc D/G	Selic	-	110,2	
Total		**859,4**	**995,1**	**15,8%**
Curto Prazo - Circulante		*326,7*	*335,7*	
Longo Prazo - Um a Cinco Anos		*518,4*	*645,7*	
Longo Prazo - Acima de Cinco Anos		*14,2*	*13,7*	



Empréstimos Bancários

Em 17 de janeiro de 2013, o Conselho de Administração autorizou a captação de recursos para Capital de Giro da Celesc D no valor de R$89,0 milhões à taxa de 7,55% a.a.. Este contrato foi liquidado no primeiro trimestre de 2015. Em 11 de março de 2014, o Conselho de Administração autorizou a captação de recursos para Capital de Giro da Celesc D nos valores de R$90,0 milhões junto ao Banco do Brasil à taxa de 116% do CDI e R$300,0 milhões junto a Caixa Econômica Federal à taxa de 121,5% do CDI. Em 23 de janeiro de 2015, a Celesc D captou recursos no valor de R$100,0 milhões junto ao Banco do Brasil, novamente para Capital de Giro. O pagamento será em 24 (vinte e quatro) parcelas mensais e sucessivas, vencível a primeira em 07 de fevereiro de 2016 com liquidação em 07 de janeiro de 2018 e encargos financeiros de 110% do CDI. Na reunião de 24 de março 2015, o Conselho de Administração aprovou empréstimo (Mútuo) firmado entre a Celesc Distribuição e Celesc Geração no montante de R$110,0 milhões.

Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, sendo alguns superiores a 96 meses, taxa de juros de 5% a.a. e taxa de administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

Debêntures

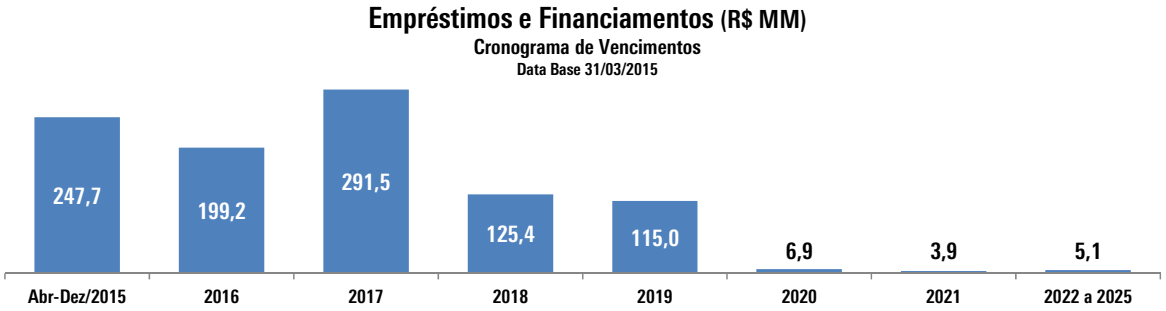
Em maio de 2013, a subsidiária Celesc Distribuição emitiu pela primeira vez 30.000 debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória exercida pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A, captando recursos para serem utilizados para reforço de capital de giro e realização de investimentos pela Companhia. As Debêntures foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, sob o regime de garantia firme, e farão jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interbancários “DI”, acrescidos de uma sobretaxa ou spread de 1,30% (um inteiro e trinta centésimos por cento) ao ano. A Remuneração é paga em parcelas semestrais e consecutivas, sem carência, a partir da Data de Emissão (15/5/2013). A amortização em 3 (três) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira parcela devida a partir do 48º (quadragésimo oitavo) mês contado da Data de Emissão. As Debêntures têm como compromisso contratual (covenant) apresentar a relação Dívida Líquida/EBITDA inferior a 2.

Finame

Os empréstimos contratado destinou-se a compra de máquinas e equipamentos; possui taxas de juros de 2,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

A dívida financeira bruta da Celesc Distribuição somava R$ 995,1 milhões em 31 de março de 2015, um aumento de 15,8% em relação ao fechamento de 2014 (R$ 859,4 milhões) decorrente da maior necessidade de capital de giro para fazer frente aos elevados custos com compra de energia elétrica para revenda.

O cronograma estimado de vencimento dos empréstimos e financiamentos está disposto no gráfico a seguir. No primeiro trimestre de 2015, a Companhia renegociou alguns desses contratos visando alongar o prazo das obrigações com vencimento no curto prazo.



As disponibilidades somavam R$352,7 milhões em 31 de março 2015, resultando em uma dívida financeira líquida da ordem de R$642,4 milhões (dívida líquida de R$ 571,6 milhões apurada em dezembro/14 e de R$ 353,1 milhões em março/14). A Companhia encerrou primeiro trimestre de 2015 com sua dívida financeira representando 0,7x o EBITDA dos últimos 12 meses (2,0x o EBITDA Ajustado) e 0,4x seu Patrimônio Líquido conforme a seguir:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento

Divida Financeira 1T15			
R$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2014	em 31 de Março de 2015	Δ
Dívida de Curto Prazo	326,7	335,5	2,7%
Dívida Longo Prazo	532,6	659,6	23,8%
Dívida Financeira Total	**859,4**	**995,1**	**15,8%**
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	**287,7**	**352,7**	22,6%
Dívida Financeira Líquida	**571,6**	**642,4**	**12,4%**
EBITDA (últimos 12 meses)	808,2	961,4	19,0%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	**0,7x**	**0,7x**	
EBITDA AJUSTADO (últimos 12 meses)	402,7	320,9	-20,3%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	**1,4x**	**2,0x**	
Patrimônio Líquido	1.651,4	1.781,8	7,9%
Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido	**0,5x**	**0,6x**	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	**0,3x**	**0,4x**	

Considerando as Obrigações com Pensão, que somavam R$706,8 milhões em 31 de março 2015 e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDVs, outros) no valor de R$ 475,4 milhões, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia somava R$1.597,9 milhões, o que representa 1,7x o EBITDA 12M (5,0x o EBITDA Ajustado) e 0,9x o Patrimônio Líquido da empresa ao fim do 1T15, conforme quadro abaixo:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento + Benefício Pós-Emprego

Dívida Financeira + Benefícios Pós-Emprego 1T15			
R$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2014	em 31 de Março de 2015	Δ
Dívida Financeira Total	**859,4**	**995,1**	**15,8%**
(+) Benefícios Pós-Emprego Líquido	**963,2**	**951,7**	**-1,2%**
Obrigações com Pensão	703,9	706,8	0,4%
Outros benefícios a empregados	499,2	475,4	-4,8%
(-) IR/CSLL diferidos[1]	240,0	230,5	-3,9%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	**287,7**	**352,7**	22,6%
Dívida Líquida Ajustada	**1.534,8**	**1.594,0**	**3,9%**
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M	**1,9x**	**1,7x**	
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M	**3,8x**	**5,0x**	
Dívida Total Ajust./ Patrimônio Líquido	**1,1x**	**1,1x**	
Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido	**0,9x**	**0,9x**	

[1] ITR 1T15, Nota Explicativa 18.a

Ratings da Celesc Distribuição e da Controladora

A Moody's América Latina Ltda (Moody's) atribuiu ratings de emissor Ba1 em escala global e Aa2.br em escala nacional à Celesc Distribuição S.A. (CELESC D). Moody's também atribuiu ratings de emissor Ba2 em escala global e Aa3.br em escala nacional à controladora da CELESC D, Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (CELESC). Ao mesmo tempo, a Moody's atribuiu ratings Ba1 e Aa2.br a BRL 300 milhões em debêntures amortizáveis sem garantia de ativos reais com vencimento em 6 anos emitidas pela CELESC D e garantidas pela CELESC no mercado local. Esta é a primeira vez que a Moody's atribui ratings à CELESC D e CELESC.

A perspectiva estável reflete a expectativa da Moody's de que CELESC D, apesar de certa deterioração nos indicadores de crédito em relação ao desempenho histórico, consiga uma redução gradual em seus custos operacionais, bem como assegurar dívida de longo prazo suficiente para financiar seu programa de investimentos em imobilizado de modo que os indicadores de crédito e a posição de liquidez permaneçam adequados para a categoria de rating Ba1/Aa2.br.

Investimentos | CAPEX

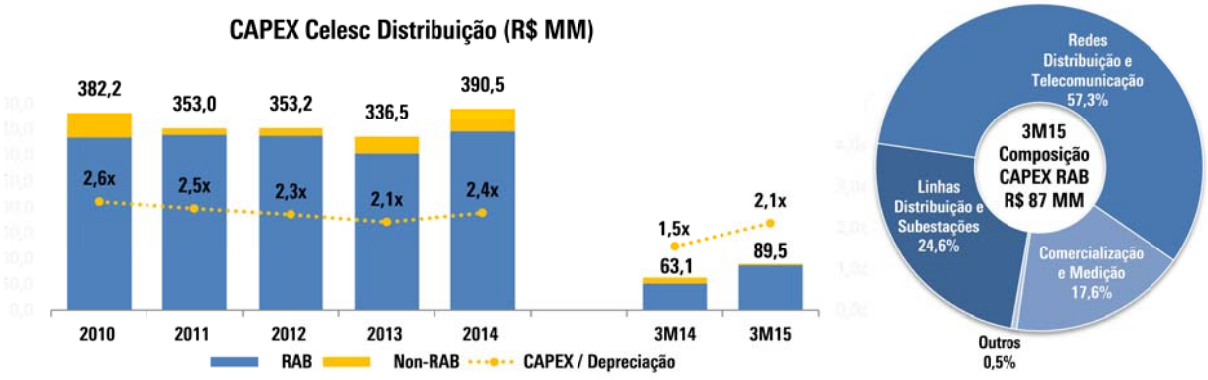
Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição somaram R$ 89,5 milhões no primeiro trimestre de 2015, significando CAPEX 41,8% acima do realizado no mesmo período de 2014. A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base de Remuneração Regulatória - BRR (no inglês, RAB – *Regulatory Assets Base*):

CAPEX - Celesc Distribuição S.A.

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Investimentos Distribuição	**63,1**	**89,5**	**41,8%**
RAB *	51,2	87,0	69,9%
Non - RAB	11,9	2,5	-79,0%
Depreciação / Amortização	**(40,9)**	**(42,4)**	3,8%
Relação CAPEX x Depreciação	**1,5x**	**2,1x**	

* RAB: Regulatory Assets Base

Os gráficos a seguir ilustram o CAPEX realizado pela empresa nos últimos anos (e sua relação com a Depreciação), bem como a composição do CAPEX em ativos elétricos realizado no primeiro trimestre de 2015, os quais irão compor a Base de Remuneração Regulatória – BRR:



2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição

Prorrogação da Concessão – Medida Provisória – MP nº 579/12 e Lei nº 12.783/13

A Celesc Distribuição S.A. tem o vencimento de seu contrato de concessão previsto para 07 de julho de 2015. Com o advento da MP n.º 579/12, trazendo nova disciplina legal para a prorrogação dos contratos de concessão, em 19 de setembro de 2012, a Companhia protocolou documento ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Atualmente a Companhia mantém atualizadas as informações e documentos necessários à habilitação da prorrogação, além de monitorar os movimentos governamentais junto ao Ministério de Minas e Energia – MME e na ANEEL. Embora estejamos a praticamente 2 (dois) meses do término do prazo de concessão atual, ainda não foram divulgadas pelo Poder Concedente as regras ou condicionantes para a prorrogação, o que vem gerando grande apreensão não apenas nos agentes de distribuição, mas também nos órgãos de controle da administração pública, como TCU e Ministério Público Federal - MPF. Esta realidade pôde ser constatada com maior evidência através do ajuizamento recente da Ação Civil Pública n. **88411-48.2014.4.01.3400,** movida pelo MPF em face da ANEEL e da União Federal, onde foi concedida liminar determinando que sejam apresentadas com urgência as condicionantes e os estudos que justificarão a prorrogação das concessões de distribuição, antes do seu termo final. Quanto às possíveis exigências a serem demandadas pelo Poder Concedente há indicativos já veiculados na mídia nacional quanto a preponderância nos níveis de qualidade técnica (DEC/FEC, DRP/DRC), qualidade comercial (INS/IAB/ICO, Anexo III da REN 414/10, DER/FER), investimentos mínimos (depreciação), além de sustentabilidade econômica-financeira. Deste modo, entendemos que os riscos atualmente concentram-se exatamente no prazo exíguo que a União Federal dispõe para cumprir com todos os requisitos legais e comprovações exigidas pela ação judicial.

Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Concessão (Audiência Pública – AP nº 061/2014)

A ANEEL, em 05 de novembro de 2014, divulgou abertura da Audiência Pública – AP nº 061/2014, no objetivo obter subsídios para o aprimoramento do Aditivo aos Contratos de Concessão das Empresas de Distribuição de Energia. Segundo a Nota Técnica nº 280/2014, apresentou-se a análise para incluir, nos Contratos de Concessão, dispositivo que garanta que valores registrados na Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da "Parcela A" - CVA e outros itens financeiros fossem incorporados na indenização correspondente às parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou não depreciados, quando da extinção das concessões. Cada contrato de concessão de distribuição tem data própria de reajuste tarifário, que em sua maioria não estão alinhadas com a data de término do respectivo contrato de concessão. Desta forma, tornou-se necessária a introdução de disciplina contratual adicional prevendo estes ajustes financeiros, constituídos em decorrência de mudanças regulatórias supervenientes à assinatura dos contratos de concessão de distribuição, garantindo a quitação destes ativos ou passivos financeiros quando o contrato chegar ao seu termo. Os Termos Aditivos já foram firmados por todas as distribuidoras, sendo que a Celesc Distribuição assinou seu Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Concessão em 10 de dezembro de 2014.

Reajuste Tarifário Anual - Resolução Homologatória Nº 1.770 e Nota Técnica Nº 252/2014-SRE/ANEEL

O Reajuste Tarifário da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 07 de agosto de 2014, resultou no Índice de Reajuste Total – IRT de 23,21%, sendo 17,96% relativo ao cálculo econômico e 5,26% referente aos componentes financeiros pertinentes, reapresentando um efeito médio de 22,62% percebido pelos consumidores cativos da Celesc. A diferença de 0,59% entre o reajuste médio calculado, de 23,21%, e o efeito médio percebido pelos consumidores, de 22,62%, diz respeito à retirada do componente financeiro positivo considerado no reajuste de 2013. O reajuste foi composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2014 (Resolução Homologatória 1.770/2014)		
Parcela A	Encargos Setoriais	0,88%
	Custos de transmissão	1,88%
	Compra de Energia	13,95%
	Parcela A	**16,71%**
Parcela B		**1,25%**
Reajuste Econômico		**17,96%**
Outros Componentes Financeiros		5,26%
Reajuste Total		**23,21%**

Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) – Nota Técnica 35/2015 **e Bandeiras Tarifárias**

Conforme Comunicado ao Mercado divulgado pela Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), no âmbito da Reunião Pública de Diretoria realizada em 27.02.2015, aprovou, **Revisão Tarifária Extraordinária (RTE)** aplicada pela Celesc Distribuição a

partir de 02.03.2015. O efeito médio da RTE percebido pelos consumidores cativos da Celesc D é da ordem de 24,8% em relação à tarifa praticada até então, sendo composto em 21,6% com Encargos e 3,2% com Energia. Os valores divulgados pela ANEEL para a RTE têm o objetivo de cobrir o aumento do custo da compra de energia da Usina Itaipu; a elevação dos encargos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE; e também dos custos com a aquisição de energia em leilões de ajuste, necessários para atender o acréscimo da demanda. Todos esses custos integram a chamada "Parcela A" do valor das tarifas, não gerenciáveis pelas distribuidoras. A "Parcela B", que reúne os custos gerenciáveis pela empresa não sofreu qualquer alteração.
Na mesma reunião que definiu os valores da RTE para cada concessionária, a ANEEL também definiu reajuste do custo das Bandeiras Tarifárias, mecanismo implantado em janeiro/2015. A Bandeira Verde significa que as condições são normais e não há acréscimo. A Bandeira Amarela, que sinaliza condições menos favoráveis de geração e representava, desde janeiro, acréscimo de R$ 1,50 a cada 100 kWh consumido, passa a custar R$ 2,50. A Bandeira Vermelha, acionada em condições mais custosas de geração representava acréscimo de R$3,00 a cada 100 kWh consumidos e passará a custar R$ 5,50.

Decreto nº 8.401 de 04 de Fevereiro de 2015 – Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias
O Governo Federal, por meio do Decreto nº 8.401 de 04 de fevereiro de 2015, criou a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias. O Decreto estabelece que as bandeiras tarifárias deverão considerar as variações dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetam os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN. A ANEEL, por meio da Nota Técnica nº 28 de 05 de fevereiro de 2015, regulamenta que os recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias pelos agentes de distribuição deverão ser revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias, sendo repassados pela CCEE aos agentes de distribuição, considerando a diferença entre os custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo e as receitas obtidas conforme cobertura tarifária vigente.

As bandeiras tarifárias passam a ser acionadas conforme o seguinte critério:

I - bandeira tarifária verde: será acionada nos meses em que o valor do Custo Variável Unitário – CVU da última usina a ser despachada for inferior ao valor de R$ 200,00 MWh;

II - bandeira tarifária amarela: será acionada nos meses em que o valor do CVU da última usina a ser despachada for igual ou superior a R$ 200,00 MWh e inferior ao valor-teto do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, atualmente de R$388,48 MWh; e

III - bandeira tarifária vermelha: será acionada nos meses em que o valor do CVU da última usina a ser despachada for igual ou superior ao valor-teto do PLD, de R$ 388,48 MWh.

O sistema de Bandeiras Tarifárias permite adaptar de maneira dinâmica o repasse dos custos extras da geração de energia aos consumidores via tarifa. Anteriormente, todo esse custo era repassado para a tarifa no reajuste anual ou nas revisões extraordinárias. O Governo entende ainda que a correta sinalização dos preços poderá sensibilizar a sociedade e os consumidores sobre sua responsabilidade no uso racional de recursos naturais limitados e dos impactos ambientais e econômicos resultantes do uso não eficiente da energia. A Celesc D aplicou para seus consumidores nos meses de janeiro a março de 2015 a bandeira tarifária vermelha.

2.2 - Celesc Geração

2.2.1 Desempenho Operacional

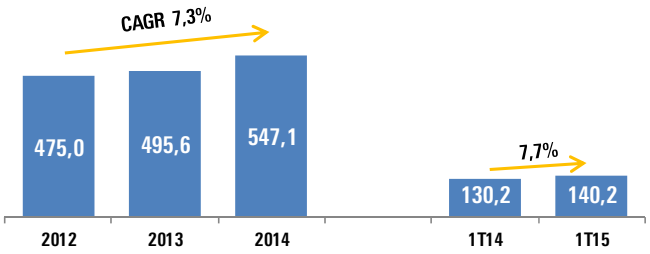
Produção

No 1T15 foram gerados 140.220 MWh pelas usinas da Celesc Geração, volume 7,7% superior ao realizado no primeiro trimestre de 2014. Os fatores que contribuíram para esta melhora na produção se deve à boa afluência ocorrida principalmente nas regiões planalto e oeste. O fator de capacidade global no primeiro trimestre de 2015 foi de 60,8%, o que representa 4,3 p.p. (pontos percentuais) acima do verificado no 1T14 (56,5%).

Celesc Geração S.A. | Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (MWh)	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Parque Gerador Próprio	**130.212**	**140.220**	***7,7%***
PCH Palmeiras	31.741	35.977	*13,3%*
PCH Bracinho	21.829	16.224	*-25,7%*
PCH Garcia	13.759	16.604	*20,7%*
PCH Cedros	15.051	13.781	*-8,4%*
PCH Salto	6.840	7.458	*9,0%*
PCH Celso Ramos	6.758	10.513	*55,6%*
PCH Pery	19.639	24.778	*26,2%*
PCH Caveiras	6.521	7.059	*8,3%*
PCH Ivo Silveira	5.415	5.430	*0,3%*
CGH Piraí	1.208	1.081	*-10,5%*
CGH Rio do Peixe	978	1.043	*6,6%*
CGH São Lourenço	473	272	*-42,5%*
Fator de Capacidade Global	56,5%	60,8%	+4,3 p.p.

Produção de Energia Elétrica | Parque Gerador Próprio
MWh



2.2.2 - Desempenho Econômico-Financeiro

Celesc Geração S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Receita Operacional Bruta	**61,8**	**37,3**	***-39,6%***
Deduções da Receita Operacional	(4,1)	(3,3)	*-20,5%*
Receita Operacional Líquida	**57,7**	**34,0**	***-41,0%***
Custos e Despesas Operacionais	(10,6)	(16,4)	*54,9%*
Custos com Energia Elétrica	*(0,6)*	*(0,6)*	*-4,0%*
Despesas Operacionais	*(10,0)*	*(15,8)*	*58,5%*
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,0	(0,4)	*-2245%*
Resultado das Atividades	**47,1**	**17,2**	***-63,5%***
EBITDA	**60,0**	**32,5**	***-45,9%***
Margem EBITDA (%)	*104%*	*95,4%*	
Resultado Financeiro	**1,3**	**4,0**	***208%***
LAIR	**48,4**	**21,2**	***-56,3%***
IR/CSLL	(16,4)	(6,0)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	**32,0**	**15,1**	***-52,8%***
Margem Líquida (%)	*55,5%*	*44,4%*	

Destaques do Resultado

A Receita Operacional Líquida da Celesc Geração apresentou queda de 41,0% no trimestre, reflexo da redução na quantidade de energia disponível para liquidação no mercado de curto prazo (CCEE) e da queda no PLD médio verificada entre os períodos. O EBITDA no 1T15, já ajustado pelos efeitos da reversão de provisão para perda dos ativos apresentou recuo 45,4%, atingindo o valor de R$28,9 milhões. Com isso, o Lucro Líquido ajustado apurado no trimestre foi de R$12,8 milhões, 53,3% inferior ao mesmo período de 2014. Maiores detalhamentos na página 27 deste release.

Celesc Geração S.A. | Resultado Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	**53,0**	**28,9**	***-45,4%***
Margem EBITDA Ajustada (%)	*91,9%*	*85,0%*	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	**27,3**	**12,8**	***-53,3%***
Margem Líquida Ajustada (%)	*47,4%*	*37,5%*	

Receita Operacional Bruta

Celesc Geração S.A. | Receita Operacional Bruta

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**61,8**	**37,3**	***-39,6%***
Fornecimento de Energia	11,0	17,2	*56,8%*
Suprimento de Energia	4,1	10,7	*164%*
Energia de Curto Prazo (CCEE)	46,8	9,4	*-79,9%*

A Receita Operacional Bruta - ROB da Celesc Geração somou R$37,3 milhões no 1T15, reduzindo em 39,6% quando comparada ao 1T14. Tal variação no trimestre é explicada principalmente por:

(i) redução na quantidade de energia disponível para liquidação no mercado de curto prazo, sendo que a CCEE aplicou o fator de ajuste da garantia física (GSF) para os participantes do MRE, reduzindo a garantia física de todas as usinas hidrelétricas do setor elétrico brasileiro;

(ii) PLD médio de R$674,63 no 1T14 *versus* PLD médio de R$388,48 no 1T15, redução de 42,4%.

A tabela abaixo apresenta as quantidades físicas de energia faturada no primeiro trimestre de 2015 para cada um dos segmentos, com variação negativa de 26,2% no trimestre.

Celesc Geração S.A. | Energia Faturada

QUANTIDADE ENERGIA FATURADA (GWh)	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica	**160,0**	**118,0**	***-26,2%***
Industrial	54,2	71,3	*31,5%*
Comercial, Serviços e Outros	22,3	-	*-100,0%*
Suprimento de Energia	23,1	27,1	*17,4%*
Energia de Curto Prazo (CCEE)	60,4	19,6	*-67,5%*
Preço Médio de Venda SEM CCEE (R$/MWh)	**158,86**	**283,71**	**78,6%**
Preço Médio de Venda COM CCEE (R$/MWh)	**348,98**	**311,81**	***-10,7%***

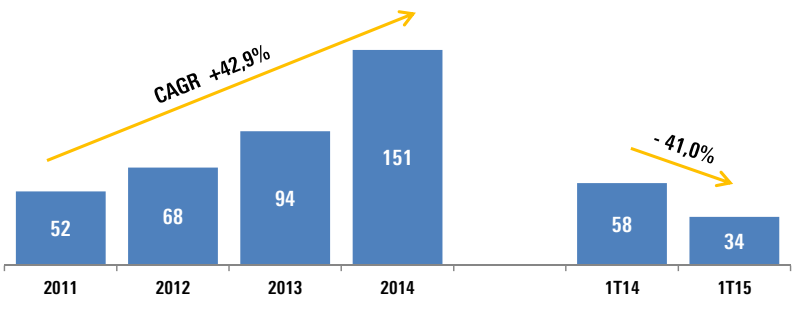
O preço médio da energia comercializada pela Celesc Geração em seus contratos de longo prazo apresentou alta de 78,6% no 1T15, no entanto, quando considerada também a liquidação no curto prazo, o preço médio do mix comercializado pela geradora apresenta queda de 10,7%.

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Geração apresenta crescimento expressivo desde o exercício de 2011, reflexo da não adesão à renovação antecipada das concessões das PCHs que compõem o parque gerador próprio combinada à conjuntura favorável dos preços de energia praticados no mercado de curto prazo.

No entanto, no primeiro trimestre de 2015 a ROL alcançou o montante de R$34 milhões o que representa queda de 41,0% em relação ao mesmo período de 2014, explicada pelos motivos destacados acima.

Receita Operacional Líquida (R$ MM)



Custos e Despesas Operacionais

Celesc Geração S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(10,7)**	**(16,4)**	***52,9%***
Custos com Energia Elétrica	**(0,6)**	**(0,6)**	***-4,0%***
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	(0,1)	(0,0)	*-69,1%*
Encargos do Uso do Sistema	(0,5)	(0,5)	*4,4%*
PMSO	**(4,2)**	**(4,2)**	***-0,9%***
Pessoal e Administradores	(2,6)	(2,7)	*1,8%*
Material	(0,0)	(0,0)	*-50,0%*
Serviços de Terceiros	(0,7)	(1,9)	*155%*
Provisões líquidas	(0,1)	(0,1)	*-47,6%*
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(0,1)		
Comp. Financeira p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(0,3)	(0,3)	*3,8%*
Outras Receitas / Despesas	(0,3)	0,8	*398%*
Provisão / Reversão Teste Impairment	**7,0**	**3,6**	***-48,4%***
Depreciação / Amortização	**(13,0)**	**(15,3)**	***18,0%***

A análise dos custos da subsidiária de geração de energia elétrica deve ser realizada desconsiderando os efeitos das provisões/reversões relativas ao teste *impairment* aplicado anualmente às usinas do parque gerador próprio. Esses efeitos, que desde 2012 visam refletir os ganhos e perdas com o Ativo Imobilizado, representaram reversão de R$3,6 milhões no 1T15. Os Custos e Despesas Operacionais recorrentes com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros (PMSO) somam R$4,2 milhões no 1T15 (queda de 0,9% quando comparado ao 1T14, demonstrando certa estabilidade nos custos gerenciáveis) da geradora.

EBITDA e Lucro Líquido

A análise dos resultados da Celesc Geração também deve ser realizada eliminando os efeitos das provisões/reversões relativas ao teste *impairment* aplicado anualmente às usinas do parque gerador próprio (Ativo Imobilizado). Nesse sentido, conforme quadro apresentado abaixo, o EBITDA Ajustado da Companhia somou R$28,9 milhões no trimestre, queda de 45,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e Margem EBITDA de 85,0%. A queda no desempenho se deve pelos motivos já apresentados anteriormente, quais sejam, a redução na quantidade de energia disponível para liquidação no mercado de curto prazo (CCEE) e da queda no PLD médio verificada entre os períodos.

Celesc Geração S.A. | Conciliação do EBITDA IFRS

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Lucro/ Prejuízo Líquido	**32,0**	**15,1**	***-52,8%***
(+) IR e CSLL	16,4	6,0	
(+) Resultado Financeiro	(1,3)	(4,0)	
(+) Depreciação e Amortização	13,0	15,3	
EBITDA	**60,0**	**32,5**	***-45,9%***
Efeitos Não-Recorrentes			
Provisão (Reversão) Teste Impairment PCHs	(7,0)	(3,6)	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	**53,0**	**28,9**	***-45,4%***
Margem EBITDA IFRS (%)	*104,1%*	*95,4%*	
Margem EBITDA Ajustada (%)	*91,9%*	*85,0%*	

O Lucro Líquido IFRS apurado no primeiro trimestre de 2015 somou R$15,1 milhões, 52,8% inferior ao mesmo período do ano anterior (R$32,0 milhões).

Celesc Geração S.A. | Ajustes de Lucro/Prejuízo Líquido

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido (Reportado IFRS)	**32,0**	**15,1**	***-52,8%***
Efeitos Não-Recorrentes			
Provisão (Reversão) Teste Impairment PCHs	(4,6)	(2,3)	
(=)Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	**27,3**	**12,8**	***-53,3%***
Margem Líquida IFRS (%)	*55,5%*	*44,4%*	
Margem Líquida Ajustada (%)	*47,4%*	*37,5%*	

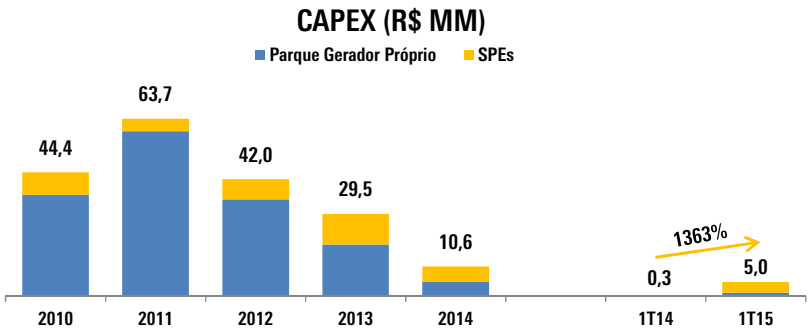
Os efeitos não-recorrentes (ganhos e perdas com o teste de *impairment* aplicado ao Ativo Imobilizado) representaram reversão de R$2,3 milhões no lucro do 1T15. Ajustando-se o Lucro Líquido pelos mesmos efeitos apresentados no ajuste do EBITDA, o Lucro da Celesc Geração somou R$12,8 milhões no 1T15 (Margem Líquida Ajustada de 37,5%).

Investimentos | CAPEX

No primeiro trimestre de 2015 foram investidos pela Celesc Geração R$5,0 milhões, valor 1363% superior do que o investido no mesmo período de 2014. A variação é explicada basicamente devido a base comparativa baixa e pelos novos investimentos em usinas com parceiros privados (aportes nas Sociedades de Propósito Específico – SPEs da participação no *equity* dos empreendimentos). Do investimento realizado no 1T15, R$3,7 milhões se refere a participação da empresa na SPE Garça Branca, conforme aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em março/15.

Celesc Geração S.A. | CAPEX

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Investimentos Celesc Geração	**0,3**	**5,0**	**1363%**
Investimentos em SPEs	0,0	3,9	
Usinas Parque Gerador Próprio	0,3	1,2	244%



2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração

Garantia Física de energia das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs

Em 25 de Julho de 2013, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 63, definiu os novos montantes de garantia física de energia de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs da Celesc Geração. As PCHs que apresentaram efeitos em relação a citada portaria foram a PCH Bracinho, localizada no município de Schoereder/SC e a PCH Palmeiras, localizada em Rio dos Cedros/SC. As referidas usinas passaram a ter garantia física de energia média de 8,80 MW e 16,70 MW respectivamente, acréscimo correspondente a 2,4MW (cerca de 10% da energia assegurada) a partir do mês de janeiro de 2014.

Concessão PCH Caveiras

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no dia 08 de julho de 2013, o requerimento para conhecer as condições para prorrogação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho/2018. Recentemente houve a análise e aprovação do pedido pela Diretoria da ANEEL onde foi divulgada a receita anual de geração – GAG para a usina. Atualmente estão sendo realizados os estudos para análise de viabilidade da prorrogação da concessão no regime de cotas instaurado pela MP 579/12.

Concessão PCH Pery

A Celesc Geração mantém questionamento por meio da Justiça Federal, que tem por objeto a prorrogação do prazo de concessão da Usina Pery nos moldes do art. 26, parágrafo sétimo da Lei n.º 9.427/96, ou alternativamente, a prorrogação pelo regime híbrido, recomendado pela ANEEL.

Registro de CGHs

Com o propósito de alinhar os regimes de exploração de todas as usinas da Celesc Geração às melhores condições de mercado, bem como à legislação setorial, as CGHs Rio do Peixe, Piraí e São Lourenço estão em processo de conversão do regime de concessão de

"serviço público", para o "registro" junto a ANEEL, sendo que a usina São Lourenço já teve seu registro aprovado pelo órgão regulador no dia 05 de agosto de 2014.

Usina Ivo Silveira – Conversão do Regime para CGH

O novo regramento legal instituído pela Lei n. 13.097/15, estendeu os benefícios de enquadramento de usinas como CGH para aquelas que possuem potência instalada entre 1MW e 3MW. Como a Usina Ivo Silveira possui 2,6MW surgiu a dúvida sobre a aplicação imediata desta nova regra para as usinas que foram afetadas pela MP 579/12, como é o caso da Usina Ivo Silveira. Atualmente a Celesc encontra-se em atuações junto ao MME e ANEEL objetivando alinhar o entendimento quanto ao enquadramento automático como CGH após o término de seu prazo de concessão atual (07/07/2015). Em contatos preliminares obtivemos retorno positivo quanto a viabilidade desta conversão, sendo a Celesc Geração pioneira neste pleito. Com isto haverá grande vantagem para a Celesc Geração, pois será possível a manutenção da usina, sem prazo de concessão definido, podendo comercializar livremente sua energia e potência.

Concessão PCH Celso Ramos

Com o projeto de ampliação da ordem de 7,2MW (5,4MW para 12,6MW) aprovado pelo Órgão Regulador (Despacho Aneel nº 115/2014), a Companhia encaminhou toda a documentação necessária à ANEEL, sendo que na 8ª REUNIÃO PÚBLICA ORDINÁRIA da Diretoria da ANEEL, realizada em 17 de março de 2015, obteve a autorização para o início das obras de ampliação, bem como, a prorrogação do prazo de concessão por 20 (vinte) anos, com base no disposto no § 7º do art. 26 da Lei nº 9.427/1996 (Resolução Autorizativa nº. 5.078). O prazo para as obras de ampliação da usina encerram-se no ano de 2021.

2.3 – SCGÁS

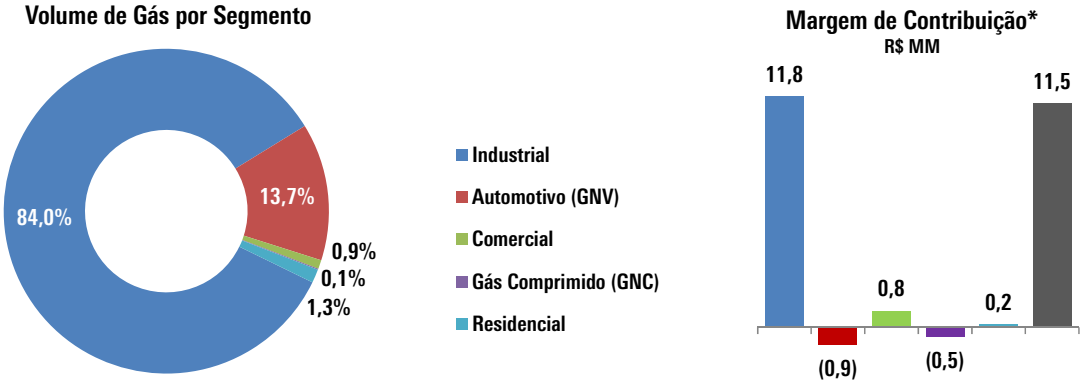
2.3.1 – Desempenho Operacional

O volume de gás vendido pela SCGÁS no 1T15 foi de 155.205 mil m³, 3,9% inferior ao 1T14. Destaque para o segmento industrial que, afetado pela conjuntura econômica adversa no trimestre, apresentou queda de 2,8% quando comparado ao mesmo período de 2014.

SCGÁS S.A. | Venda de Gás por Segmento

Volume (mil m³)	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Industrial	134.082	130.347	*-2,8%*
Automotivo (GNV)	23.357	21.231	*-9,1%*
Comercial	1.353	1.383	*2,2%*
Gás Comprimido (GNC)	2.582	2.088	*-19,1%*
Residencial	131	156	*19%*
Total	**161.505**	**155.205**	***-3,9%***

A Margem de Contribuição, ou seja, o resultado bruto das vendas da SCGÁS no acumulado no 1T15 foi de R$ 11,5 milhões, sendo que os segmentos *Automotivo* e *Gás Comprimido* apresentaram margem negativa no período. A seguir, no gráfico, a representação de cada segmento de consumo no volume de vendas no trimestre e respectiva participação na margem de contribuição:



* Margem de Contribuição: resultado bruto das vendas de gás . É calculada através da subtração dos custos do gás da receita líquida. Não inclui os custos operacionais da empresa.

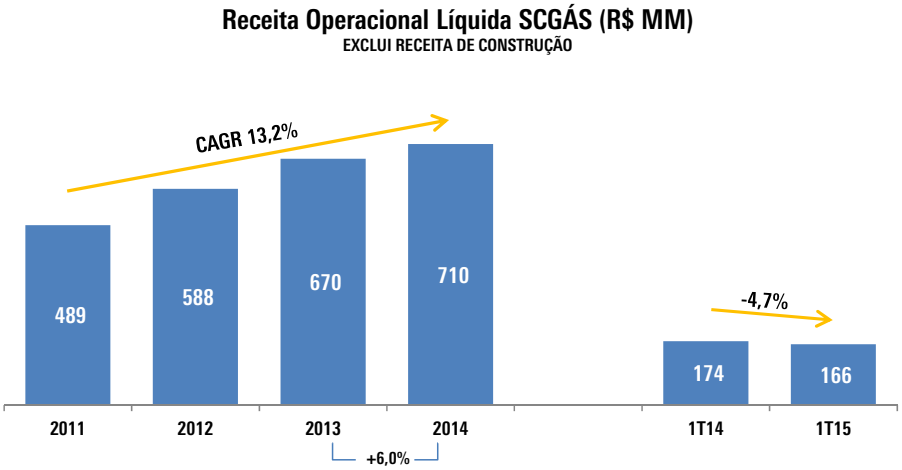
2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

SCGÁS S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Receita com Fornecimento de Gás Natural	221,0	212,0	*-4,1%*
Receita de Construção	5,8	8,7	*51,6%*
Receita Operacional Bruta	**226,8**	**220,8**	***-2,6%***
Deduções da Receita Operacional	(47,1)	(46,2)	*-1,9%*
Receita Operacional Líquida	**179,7**	**174,5**	***-2,9%***
Custos e Despesas Operacionais	(162,3)	(181,6)	*11,9%*
Resultado das Atividades	**17,4**	**(7,0)**	***-140%***
EBITDA	**23,7**	**(1,0)**	***-104%***
Margem EBITDA Ajustada (%)*	*13,6%*	*-0,6%*	
Resultado Financeiro	**0,5**	**0,2**	***-60,0%***
IR/CSLL	(6,1)	0,8	
Lucro/ Prejuízo Líquido	**11,8**	**(6,0)**	***-151%***
Margem Líquida Ajustada (%)*	*6,8%*	*-3,6%*	

**Margens Ajustadas, pois excluem Receita de Construção.*

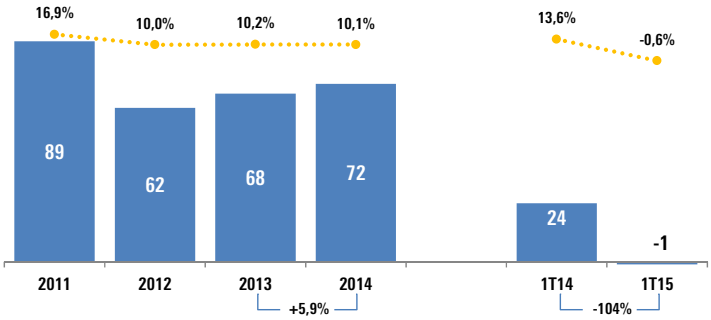
A Receita Operacional Bruta – ROB da SCGÁS no primeiro trimestre de 2015 foi de R$203,3 milhões, 8,0% inferior ao registrado no 1T14. A Receita Operacional Líquida – ROL da SCGÁS no primeiro trimestre de 2015 foi de R$174,5 milhões, queda de 2,9% em relação ao 1T14. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL da distribuidora de gás natural soma R$165,8 milhões no 1T15, o que representa uma queda de 4,7% no comparativo com o mesmo período de 2014.



A queda da receita é consequência da alta no custo de aquisição do gás natural que está atrelado à variação do dólar. A SCGÁS obteve autorização para aplicar reajuste tarifário a partir de fevereiro/15, no entanto a magnitude do reajuste[9] foi insuficiente para cobrir os custos incorridos com a compra do insumo. Como reflexo da queda da ROL, o EBITDA trimestral da SCGÁS foi de R$1 milhão negativo (Margem EBITDA de -0,6%) representando queda de 104% no comparativo com o 1T14. A Companhia apurou Prejuízo Líquido do trimestre da ordem de R$6,0 milhões, revertendo o lucro apurado no 1T14 que havia sido de R$11,8 milhões.

[9] O segmento industrial teve reajuste no valor da tarifa bruta entre 0,27% até 0,67%, dependendo da faixa de consumo. Já o residencial sofreu variação de 0,32%, o GNV (Gás Natural Veicular) reajuste de 0,63% e o comercial tem tarifa com valor em cascata dependendo da faixa de consumo.

EBITDA (R$ MM) e Margem EBITDA (%)



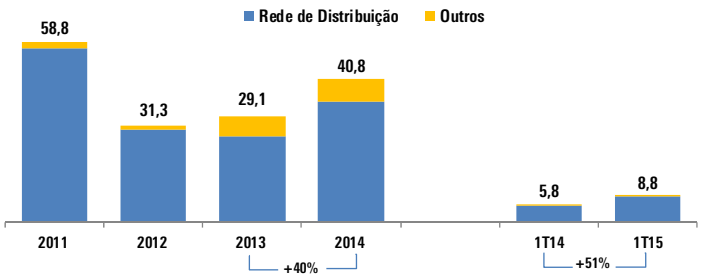
Investimentos

Os Investimentos realizados no 1T15 somaram R$8,8 milhões, 51% acima do registrado no 1T14. Na expansão da Rede de Distribuição de Gás Natural foram investidos R$7,2 milhões, 59,2% superior ao mesmo período do ano anterior, refletindo uma realização física acumulada (extensão da rede construída) de 1.094 Km.

SCGÁS S.A. | CAPEX

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Rede de Distribuição	**5,5**	**8,3**	***50,3%***
Expansão	4,5	7,2	*59,2%*
Gastos Adm.Obras Diretos	1,0	1,1	*9,9%*
Estudo e Projetos - Projetos Básicos	0,0	0,1	*79,3%*
Outros	**0,3**	**0,4**	***71,1%***
Total	**5,8**	**8,8**	***51,3%***

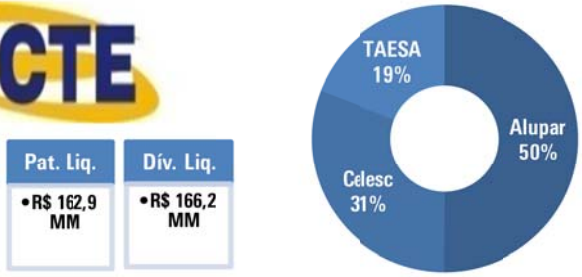
CAPEX SCGÁS (R$ MM)



2.4 – Demais Participações (dados financeiros equivalentes a 100% do resultado de cada participada)

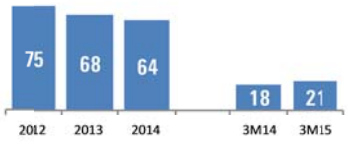
ECTE

Ativo	Pat. Liq.	Dív. Liq.
•R$ 430,2 MM	•R$ 162,9 MM	•R$ 166,2 MM

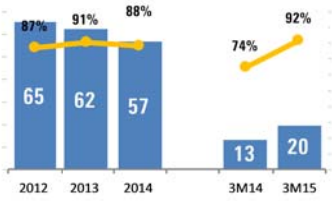


Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar a Linha de Transmissão SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. O contrato prevê redução em 50% na RAP a partir de Novembro de 2017. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão (leilão conquistado em Dez/2011).

Receita Operacional Líquida (R$ MM)
Exclui Receita de Construção



EBITDA (R$ MM) e Marg EBITDA (%)

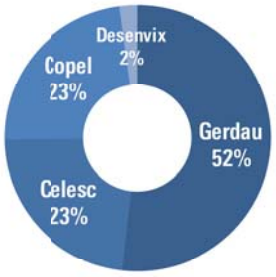


Lucro Líquido (R$ MM) e Marg Líq (%)



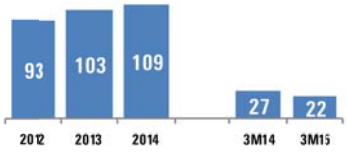
Dona Francisca Energética S.A. – DFESA

Ativo	Pat. Liq.	Dív. Liq.
•R$ 318,9 MM	•R$ 125,5 MM	•R$ (73,5) MM* • *caixa líquido

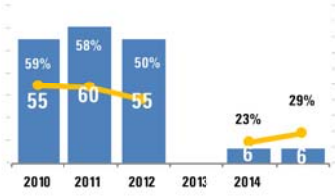


Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos da Usina Hidrelétrica Dona Francisca. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80 MW.

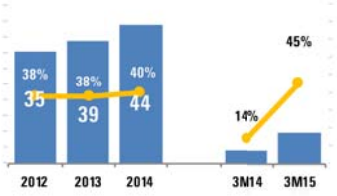
Receita Operacional Líquida (R$ MM)



EBITDA (R$ MM) e Marg EBITDA (%)

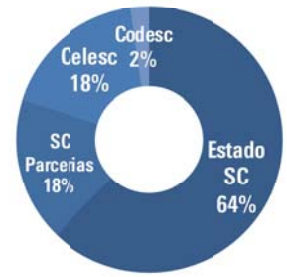


Lucro Líquido (R$ MM) e Marg Líq (%)



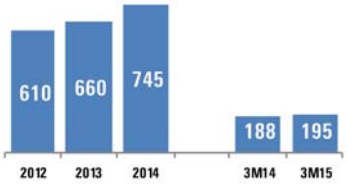
casan

Ativo	Pat. Liq.	Dív Liq
•R$ 2.408 MM	•R$ 1.278 MM	•R$ 127 MM

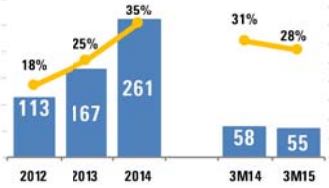


Opera serviços de água e esgoto para uma população de 2,5 milhões de habitantes mediante contratos de concessão firmados com 201 municípios no Estado de Santa Catarina e 01 município no Estado do Paraná. A orientação estratégica contida no Plano Diretor da Celesc prevê a alienação dessa participação acionária.

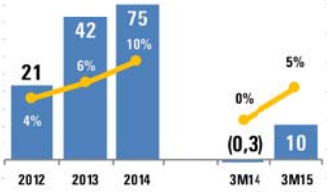
Receita Operacional Líquida (R$ MM)



EBITDA (R$ MM) e Marg EBITDA (%)



Lucro Líquido (R$ MM) e Marg Líq (%)



3 – Holding

3.1 – Resultado das Participações Societárias na Controladora

Os resultados de cada uma das participações detidas pela controladora Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC estão apresentados no quadro abaixo:

Controladora | Resultado das Participações Societárias

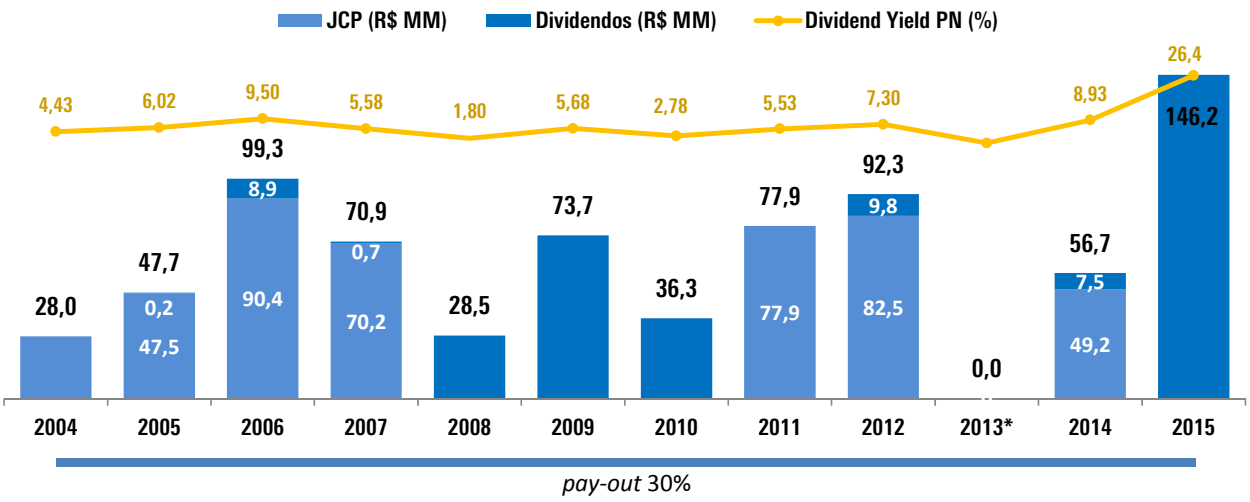
R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Celesc Distribuição (100%)	(107,4)	43,2	*140%*
Celesc Geração (100%)	32,0	15,1	*-52,8%*
SCGÁS (17%)	2,0	(1,0)	*-151%*
ECTE (30,9%)	3,8	3,5	*-8,1%*
DFESA (23%)	2,3	2,2	*-1,9%*
Resultado da Equivalência Patrimonial | Controladora	**(67,3)**	**63,0**	***194%***

O destaque no trimestre para a significativa melhora no resultado da equivalência patrimonial foi a reversão do prejuízo registrado no 1T14 para lucro de R$43,2 milhões na subsidiária integral Celesc Distribuição no 1T15.

3.2 – Dividendos

Na AGOE de 30/04/2015 foi aprovada a distribuição de dividendos aos acionistas no montante de R$146,2 milhões referente ao exercício social de 2014. Os dividendos são de R$3,57717039 por ação ordinária (CLSC3) e de R$3,93488743 por ação preferencial (CLSC4). O pagamento será realizado em duas parcelas: a primeira até 30 de junho de 2015 (50%) e a segunda até 30 de dezembro de 2015 (50%).

Desde 2007, a companhia pratica um *pay-out* (percentual de distribuição de lucro líquido) igual a 30%, cinco pontos percentuais (5 p.p.) acima do mínimo obrigatório e estatutário. O gráfico abaixo apresenta o histórico de proventos, bem como o *dividend-yield* (retorno do dividendo) propiciado aos detentores de ações preferenciais CLSC4 da Companhia.



* Não houve distribuição em 2013 em função do prejuízo apurado pela companhia no exercício de 2012;

FONTE: ECONOMÁTICA Div Yld (inic)

4 – Resultado Consolidado

4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Receita Operacional Bruta	**1.859,1**	**2.775,1**	***49,3%***
Deduções da Receita Operacional	(558,7)	(960,4)	*71,9%*
Receita Operacional Líquida	**1.300,4**	**1.814,7**	***39,6%***
Custos e Despesas Operacionais	(1.384,8)	(1.777,9)	*28,4%*
Resultado de Equivalência Patrimonial	**8,1**	**4,3**	***-47,3%***
Resultado das Atividades	**(76,3)**	**41,1**	***154%***
EBITDA	**(22,4)**	**98,8**	***540%***
Margem EBITDA (%)	*-1,7%*	*5,4%*	
Resultado Financeiro	**46,0**	**32,0**	***-30,4%***
LAIR	**(30,3)**	**73,1**	***341%***
IR/CSLL	(42,5)	(17,3)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	**(72,8)**	**55,8**	***177%***
Margem Líquida (%)	*-5,6%*	*3,1%*	
Depreciação/Amortização	**(53,8)**	**(57,7)**	***7,2%***
Receita de Construção	**51,2**	**87,0**	***69,8%***

O destaque positivo no resultado trimestral da Celesc foi o crescimento de 39,6% na Receita Operacional Líquida (+R$514,4 milhões), influencia positiva do Reajuste Tarifário Anual, do reconhecimento de Ativo Financeiro Setorial (antigo ativo regulatório) da ordem de R$ 127,2 milhões, e do faturamento com Bandeiras Tarifárias na ordem de R$ 117,8 milhões na subsidiária de distribuição de energia elétrica, compensados parcialmente pela redução na receita alcançada pela subsidiária de geração.

Ajustando o resultado consolidado pelos efeitos de itens Não-Recorrentes, a Companhia registrou Lucro Líquido de R$33,6 milhões no 1T15 (queda de 62,1% em relação ao Lucro Líquido Ajustado do 1T14). A Margem EBITDA Ajustada foi de 1,9% no trimestre e o EBITDA Ajustado somou R$65,2 milhões (62,8% inferior do registrado no 1T14).

Consolidado | Resultado Ajustado*

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
EBITDA Ajustado*	175,5	65,2	*-62,8%*
Margem EBITDA Ajustada (%)	*14,0%*	*3,8%*	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado*	88,8	33,6	*-62,1%*
Margem Líquida Ajustada (%)	*7,1%*	*1,9%*	

** IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Itens Não-Recorrentes.*

Receita Operacional Bruta – ROB

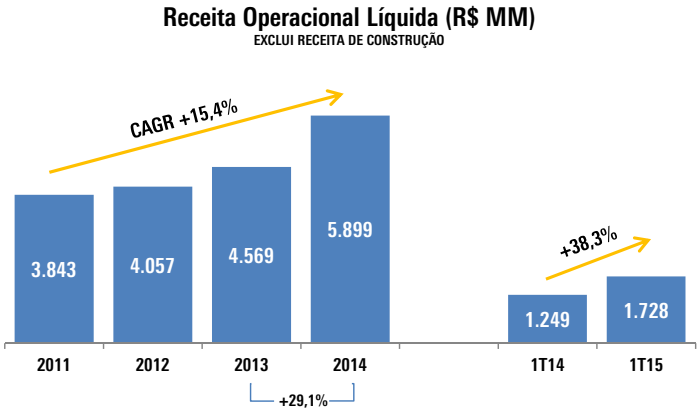
Consolidado | Receita Operacional Bruta

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Composição da Receita Bruta por Segmento	**1.859,1**	**2.775,1**	***49,3%***
Celesc Distribuição	1.797,8	2.738,3	*52,3%*
Celesc Geração	61,8	37,3	*-39,6%*
Eliminações da Consolidação	(0,5)	(0,5)	*3,6%*

A Receita Operacional Bruta Consolidada é composta majoritariamente pela receita advinda da atividade de distribuição de energia elétrica, sendo que em no 1T15 a Celesc Distribuição S.A. respondeu por 98,7% da receita do Grupo Celesc. A ROB somou R$2.775,1 milhões no trimestre, aumento de 49,3% se comparado ao mesmo período do ano anterior.

Receita Operacional Líquida Consolidada

Apresentamos na sequencia a evolução nos últimos quatro anos da ROL, sem os efeitos da receita de construção. Destaca-se a relevante média anual de crescimento de 15,4%, sendo que no 1T15 a evolução foi de 38,5% quando comparada ao mesmo período do ano anterior, devido aos motivos já mencionados anteriormente.



Custos e Despesas Operacionais Consolidado

Consolidado | Custos e Despesas Operacionais

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(1.384,8)**	**(1.777,9)**	***28,4%***
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	**(1.065,3)**	**(1.437,5)**	***34,9%***
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.063,9)	(1.437,5)	*35,1%*
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	**(219,8)**	**(226,5)**	***3,0%***
Pessoal e Administradores	(129,4)	(159,4)	*23,3%*
Material	(6,0)	(4,3)	*-28,8%*
Serviços de Terceiros	(53,2)	(57,7)	*8,5%*
Outras Receitas / Despesas	(31,3)	(5,1)	*-83,6%*
Provisões, líquidas	**5,4**	**30,7**	***468%***
Depreciação / Amortização	**(53,8)**	**(57,7)**	***7,2%***
Custo de Construção	**(51,2)**	**(87,0)**	***69,8%***

* A partir do Release 4T14, passamos a excluir a rubrica *"Provisões, líquidas"* do somatório PMSO apresentado na tabela acima.

Os custos e despesas operacionais totais da Celesc somaram R$1.777,9 milhões, crescimento de 28,4% quando comparado ao 1T14 e impactado principalmente pelo custo com Energia Elétrica Comprada para Revenda, que cresceu 35,1% (+R$373,6 milhões).

As despesas operacionais gerenciáveis apresentaram alta da ordem de apenas 3,0% (R$6,7 milhões) no 1T15 e refletem a redução de 83,6% na rubrica Outras Receitas/Despesas (-R$26,2 milhões), conforme fatores já explicados na seção da distribuidora. A rubrica *Provisões* foi fortemente influenciada pela baixa do provisionamento contábil no montante de R$30,0 milhões relativo à contingência trabalhista constituída em março de 2013. A tabela a seguir apresenta a despesa total com Pessoal em termos consolidados, sendo que no primeiro trimestre de 2015 houve aumento de 23,2%, conforme fatores comentados anteriormente na subsidiária de distribuição.

Consolidado | Despesas com Pessoal

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Pessoal - Total	**(129,4)**	**(159,4)**	***23,2%***
Pessoal e Administradores	(110,7)	(133,0)	*20,1%*
Pessoal e Encargos	(105,3)	(126,4)	20,0%
Previdência Privada	(5,4)	(6,6)	22,5%
Despesa Atuarial	(18,7)	(26,4)	*41,3%*

Resultado de Equivalência Patrimonial

As participações na Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e na Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE deixaram de ser consolidadas proporcionalmente a partir do 1T13, passando a ser contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial, conforme preconiza os CPCs 18 e 19. O quadro abaixo apresenta o reflexo no Resultado Consolidado do Grupo Celesc referente aos resultados da SCGÁS, ECTE, Dona Francisca Energética - DFESA e das SPEs onde a Celesc Geração detém participação minoritária:

Consolidado | Equivalência Patrimonial

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
SCGÁS	2,0	(1,0)	-151%
ECTE	3,8	3,5	-8,1%
DFESA	2,3	2,2	-1,9%
SPEs - Celesc Geração	0,0	(0,4)	-2290%
Resultado da Equivalência Patrimonial	**8,1**	**4,3**	***-47,3%***

EBITDA e EBITDA Ajustado Consolidados

O EBITDA (IFRS) Consolidado totalizou R$98,8 milhões no 1T15 (margem EBITDA de 5,4%), refletindo o reconhecimento de ativos regulatórios e efeitos não-recorrentes na distribuidora do Grupo.

O EBITDA Ajustado do 1T15 foi de R$65,2 milhões, variação negativa de 62,8% em relação ao EBITDA Ajustado do 1T14, o que resultou na Margem EBITDA Ajustada de 3,8%. A queda no EBITDA Ajustado está relacionada ao desempenho do mercado de distribuição de energia elétrica que apresentou retração em 2015 e a menor receita operacional registrada pela Celesc Geração (função da queda no PLD médio e dos efeitos do GSF). A tabela abaixo apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM n° 527/12) e o EBITDA Ajustado[10], que considera os fatores não recorrentes que influenciaram o resultado da Companhia.

No 1T14,

i. **na subsidiária Celesc Distribuição**: impacto da ordem de R$119,3 milhões relativo aos Ativos/Passivos Regulatórios (CVA) que não eram reconhecidos no período de janeiro a março de 2014; lançamento não-recorrente de R$7,7 milhões referente à desativação de bens em atendimento à Resolução nº 367 da Aneel; e, ajuste referente Receita com Ultrapassagem de Demanda que, por determinação da ANEEL, deixou de compor a receita da Companhia;

ii. **na subsidiária Celesc Geração:** o efeito líquido de provisão/reversão de provisão para perdas do Ativo Imobilizado (Impairment Test) de seu parque gerador próprio no montante de R$7,0 milhões.

No 1T15,

i. **na subsidiária Celesc Distribuição**: a reversão não-recorrente de provisão trabalhista da ordem de R$ 30,0 milhões, reduzindo as despesas operacionais do período;

ii. **na subsidiária Celesc Geração:** o efeito líquido de provisão/reversão de provisão para perdas do Ativo Imobilizado (Impairment Test) de seu parque gerador próprio no montante de R$3,6 milhões.

EBITDA Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Lucro/ Prejuízo Líquido	**(72,8)**	**55,8**	***177%***
(+) IR e CSLL	(42,5)	(17,3)	
(+) Resultado Financeiro	46,0	32,0	
(+) Depreciação e Amortização	(53,8)	(57,7)	
EBITDA	**(22,4)**	**98,8**	**540%**
(+) Celesc Distribuição | Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	119,3	0,0	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	**96,9**	**98,8**	**2,0%**
Celesc Distribuição | Efeitos Não-Recorrentes	7,7	(30,0)	
Celesc Distribuição | Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda	78,0	0,0	
Celesc Geração | Teste Impairment PCHs	(7,0)	(3,6)	
(=) EBITDA Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes	**175,5**	**65,2**	**-62,8%**
Margem EBITDA sem Ajustes (IFRS)	*-1,7%*	*5,4%*	
Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	*14,1%*	*3,8%*	

[10] Maior detalhamento dos ajustes nas seções das respectivas subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

Resultado Financeiro

A Celesc apresentou resultado financeiro líquido consolidado no primeiro trimestre de 2015 de R$32,0 milhões, valor 30,5% inferior ao registrado no 1T14. As Receitas Financeiras somaram R$94,2 milhões, alta de 32,5% em relação aos R$71,1 milhões registrados no 1T14. As Despesas Financeiras foram de R$62,2 milhões no trimestre, alta de 148% em relação ao período comparativo. Os principais fatores de influência coincidem com aqueles elencados na seção da subsidiária de distribuição, uma vez que a Celesc Geração não possui endividamento.

Consolidado | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Receitas Financeiras	**71,1**	**94,2**	***32,5%***
Renda de Aplicações Financeiras	11,1	8,9	*-19,8%*
Variações Monetárias	0,6	2,3	*284%*
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	11,9	15,2	*27,9%*
Incentivo Financeiro Fundo Social	3,5	4,4	*25,7%*
Atualização Monetária sobre Ativo Regulatório	0,0	21,4	
Receita Financeira - VNR	40,7	40,1	*-1,4%*
Outras Receitas Financeiras	3,4	1,9	*-43,5%*
Despesas Financeiras	**(25,1)**	**(62,2)**	***148%***
Encargos de Dívidas	(6,2)	(21,4)	*245%*
Variações Monetárias	(4,6)	(22,6)	*392%*
Atualização P&D e Eficiência Energética	(5,1)	(5,9)	*16,2%*
Juros sobre Debêntures	(7,0)	(9,5)	*36,1%*
Outras Despesas Financeiras	(2,2)	(2,8)	*25,0%*
Resultado Financeiro Líquido	**46,0**	**32,0**	***-30,5%***

Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado Consolidados

A Celesc registrou Lucro Líquido Consolidado (IFRS) de R$55,8 milhões no 1T15, o que representa uma Margem Líquida de 3,1%. O Lucro Líquido Ajustado soma R$33,6 milhões no 1T15, 62,1% inferior ao resultado ajustado do 1T14. Os mesmos ajustes aplicáveis ao EBITDA, agora com os devidos efeitos tributários, são realizados no resultado consolidado do período e estão apresentados abaixo:

LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	**(72,8)**	**55,8**	***177%***
(+) Celesc Distribuição | Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	83,2	0,0	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	**10,3**	**55,8**	**439%**
Celesc Distribuição | Efeitos Não-Recorrentes	5,1	(19,8)	
Celesc Distribuição | Ajuste Receita com Ultrapassagem de Demanda	78,0	0,0	
Celesc Geração | Teste Impairment PCHs	(4,6)	(2,3)	
(=) Lucro Líquido Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes	**88,8**	**33,6**	**-62,1%**
Margem Líquida sem Ajustes (IFRS)	*-5,6%*	*3,1%*	
Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	*7,1%*	*1,9%*	

O Lucro Líquido Consolidado do período sofreu a influência positiva de R$5,9 milhões relativa ao saldo entre os efeitos da baixa de Imposto de Renda/IR e Contribuição Social/CS diferidos das subsidiárias integrais em função da Adoção Inicial da Lei 12973/2014.

Endividamento Consolidado

O Grupo Celesc encerrou o período com Dívida Líquida Consolidada de R$487,2 milhões, o equivalente a 1,1x o EBITDA Ajustado 12M ou 0,2x seu Patrimônio Líquido ao final do 1T15.

Consolidado | Endividamento

Dívida Financeira 1T15			
R$ Milhões	**em 31 de Dezembro de 2014**	**em 31 de Março de 2015**	**Δ**
Dívida Financeira Total	**711,8**	**884,9**	**24,3%**
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	**447,6**	**397,7**	**-11,2%**
Dívida Financeira Líquida	**264,2**	**487,2**	**84,4%**
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	**0,5x**	**0,4x**	
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	**0,4x**	**1,1x**	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	**0,1x**	**0,2x**	

Investimentos do Grupo

No primeiro trimestre de 2015, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R$94,5 milhões, 49,0% superior aos investimentos realizados no 1T14. A subsidiária de distribuição foi responsável pela maior parcela dos investimentos realizados no trimestre (R$89,5 milhões) o que representa 94,7% do CAPEX total realizado pela Companhia no período. A tabela abaixo apresenta os valores investidos nos períodos 1T15 com o comparativo do mesmo período de 2014:

Grupo Celesc | Investimentos Realizados no Período

R$ Milhões	1º Trimestre		
	2014	2015	Δ
Geração de Energia Elétrica	0,3	5,0	*1363%*
Distribuição de Energia Elétrica	63,1	89,5	*41,8%*
Total	**63,4**	**94,5**	**49,0%**

5 - Desempenho no Mercado de Capitais

As ações da Celesc são negociadas na BM&FBOVESPA sob os códigos CLSC3 (ações ordinárias – ON) e CLSC4 (ações preferenciais – PN). Desde que adentrou ao Nível 2 de Governança Corporativa, a companhia passou a integrar o IGC e o ITAG, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários. A Companhia possui uma pequena parcela de ADRs Nível I negociadas no mercado de balcão norte-americano (OTC), sob o código CEDWY.

O principal índice da Bolsa de Valores brasileira, o Ibovespa, apresentou retorno positivo de 2,29% no 1T15. O Índice de Energia Elétrica - IEE, que mede o comportamento das principais ações do setor elétrico apresentou valorização de 1,26% no trimestre.

Diante desse cenário, as Ações Preferenciais – PN da Companhia apresentaram desempenho positivo com valorização de 27,38% no trimestre, recuperando parte da perda acumulada nos últimos anos e refletindo os resultados divulgados em 27 de março relativos ao exercício de 2014. A companhia apresentou aumento em seu valor de mercado, que atingiu R$732,1 milhões em 31 de março de 2015, e constância em múltiplos importantes, a exemplo do Preço*/Lucro (1,4x) e Preço*/Valor Patrimonial (0,3x).

A AGOE de 30 de abril de 2015 aprovou distribuir R$146,2 milhões em proventos relativos ao exercício de 2014. Este valor é 158% maior que o montante relativo ao exercício de 2013, distribuído em 2014 (R$56,7 milhões), e representa um *Dividend Yield* de 26,4%, o maior da história da Celesc.

Acompanhamento CLSC4	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Cotação de fechamento (R$/ação)	16,31	16,86	16,29	15,54	14,80	14,90	18,98
Preço / Lucro	56,0x	3,3x	2,1x	2,4x	7,3x	7,3x	1,4x
Preço / Valor Patrimonial	0,4x	0,3x	0,3x	0,3x	0,3x	0,3x	0,3x
Volume médio negociado (Mil ações)	15,2	16,0	15,4	24,7	38,1	14,9	21,1
Volume médio negociado (R$ Mil)	278,4	301,4	245,4	389,9	581,3	213,6	307,0
Valor de Mercado (R$ Milhões)	686,6	658,6	636,4	599,4	570,9	574,7	732,1
Valor de Mercado (US$ Milhões)	307,9	281,2	281,2	272,1	232,9	216,4	228,2
Rentabilidade (%)	-15,20	3,37	-3,37	-4,60	-4,76	0,68	27,38
Rentabilidade nos últimos 12 meses (%)	-48,26	-31,85	-25,61	-19,19	-9,24	-11,61	16,52
Rentabilidade Ibovespa (%)	10,29	-1,59	-2,12	5,46	1,78	-7,59	2,29
Rentabilidade Ibovespa últimos 12 meses (%)	-11,55	-15,5	-10,54	12,03	3,39	-2,91	1,46
Rentabilidade IEE (%)	6,42	-2,91	-5,38	13,27	-1,91	-1,58	1,26
Rentabilidade IEE últimos 12 meses (%)	-10,15	-8,83	-10,49	10,73	2,07	3,47	10,73

Fonte: Economática

6 - Responsabilidade Socioambiental

As ações da Celesc estão voltadas a execução dos programas sociais, melhoria de gestão com a obtenção de certificação pela Norma de Responsabilidade Socioambiental NBR 16001:12, compromissos voluntários, além da contínua busca pela melhorias em seus serviços aos consumidores, com práticas alinhadas a adequada segurança e saúde dos empregados.

Destaques em 1T15
- Investimentos de R$ 8,9 milhões no Programa de Eficiência Energética e P&D;
- Finalização da Revisão do Código de Conduta Ética da Companhia;
- Aumento em mais 237 Km da rede de distribuição (MT e BT) de energia elétrica;
- Melhora nos indicadores de qualidade DEC e FEC, com queda de 22% e 11% respectivamente;
- Execução dos programas sociais (detalhamentos a seguir).

Relacionamos abaixo os principais **programas sociais executados e em execução pela companhia**:

Jovem Aprendiz

Em convênio com o Ministério Público, o programa oferece formação técnico-profissional para jovens com idades entre 14 e 16 anos, preferencialmente vindos de casas lares e abrigos e em situação de risco social. Precisam, obrigatoriamente, estar frequentando a escola. Foram beneficiados por este projeto 1057 jovens, que além da formação técnico profissional recebem ½ salário mínimo (piso regional), 13º salário, FGTS, Seguro, Férias, Vale alimentação, Vale Transporte e Assistência Psicosocial, por 16hs semanais de atividades práticas e 4hs aula na entidade formadora.

Energia do Futuro

Capacita famílias de baixa renda para a fabricação de aquecedor solar construído com reutilizáveis. Estimula o cooperativismo, promove a geração de trabalho e renda, a redução do consumo de energia elétrica e a conscientização ambiental. Nos últimos cinco anos, mais de 800 coletores foram construídos e implantados, reutilizando aproximadamente 500 mil garrafas pet e caixas tetrapak.

Celesc Voluntária

Criado em 2013, tem como objetivo construir o conceito de cidadania empresarial junto à força de trabalho da Companhia, promovendo ações voluntárias entre os empregados. Ao criar uma identidade coletiva voltada para o despertar da consciência e da participação de indivíduos para bens comuns, sentimos que também podemos ser agentes de transformação social. Já foram beneficiadas direta e indiretamente em torno de 57 mil pessoas, com participação efetiva de 350 empregados.

Projeto Bônus Eficiente

Lançado em 2012, oferece descontos para clientes residenciais da Celesc na troca de eletrodomésticos com mais de cinco anos de uso por produtos novos com selo *Procel*. A ideia é promover a economia de energia com a utilização de equipamentos mais eficientes.

Banho de Energia

Em parceria com a Secretaria de Agricultura do Estado e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri), o programa oferece um sistema de aquecimento de água que reaproveita o calor que seria desperdiçado nas chaminés de fogões a lenha, presentes na maioria das residências das regiões serranas de SC, sem aumentar o volume de lenha normalmente utilizada como combustível pelas famílias. Está em execução projeto piloto com 200 famílias.

Energia do Bem

Por meio do seu Programa de Eficiência Energética, a Celesc investe, atualmente, na otimização em hospitais filantrópicos e residências de baixa renda. Hospitais são beneficiados com a construção e motores. Residências selecionadas recebem lâmpadas econômicas, geladeiras e aquecedores solares.

Importante destacar os **principais reconhecimentos pela atuação do Grupo Celesc**, apresentados abaixo:

Prêmio ABRADE

Avançamos 6 posições no ranking nacional 2014, ocupando a 11^{0} posição, melhor entre as distribuidoras estatais.

CIER - *Comisión de Integracion Energética Regional - América Latina*

Prêmio CIER de Qualidade 2014 – Satisfação de Clientes 2014, na categoria bronze.

Índice Aneel de Satisfação do Consumidor - IASC
Segundo lugar do Prêmio, edição 2014.

Sistema de Gestão de Responsabilidade Social
Certificado pela Norma de Responsabilidade Socioambiental NBR 16001:12, sendo a primeira empresa do setor elétrico brasileiro a conquistar esse selo.

Com respeito aos cidadãos catarinenses e nossos acionistas, a companhia contribui para suprir demandas sociais por meio da prestação de serviços de qualidade e de ações transparentes. Nesta linha de atuação, foram assumidos **compromissos voluntários** que objetivam a promoção da responsabilidade socioambiental e de políticas públicas que beneficiem a sociedade como um todo:

Pacto Global - www.pactoglobal.org.br
Aderimos, em 2006, aos 10 Princípios Universais do Pacto Global, uma iniciativa da ONU com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócio, de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletindo o comprometimento da empresa com a promoção de ações de responsabilidade socioambiental.

Objetivos do Milênio - www.pnud.org.br/ODM.aspx
Em sinergia com o Pacto Global, os Objetivos do Milênio, programa da Organização das Nações Unidas, visa consolidar conceitos básicos da cidadania, assim como melhorar a qualidade de vida no planeta. Em 2013, promovemos, na Celesc, a campanha "8 Jeitos de Mudar o Mundo", idealizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e o movimento nacional Nós Podemos. Além disso, fomentamos a construção de comitês locais, como por exemplo, os comitês municipais em construção de Jaraguá do Sul, no norte do estado, e de Itajaí, bem como o comitê de Criciúma, já bastante atuante, que escolheu o combate à mortalidade infantil, a saúde da gestante e aleitamento materno como objetivos a serem trabalhados no município.

Campanha "O que você tem a ver com a corrupção?" - www.oquevocetemavercomacorrupcao.com
Em 2013, aderimos à campanha "O que você tem a ver com a corrupção?", idealizada pelo Ministério Público de Santa Catarina, que disponibiliza informação e promove práticas anticorrupção em toda a sociedade. A campanha trabalha sob a premissa de que apenas com a formação de cidadãos conscientes, comprometidos com a ética, a moral, a cidadania e a honestidade é possível construir uma sociedade livre da corrupção. Divulgamos a campanha por meio de palestra para o público interno, mensagem na fatura de energia elétrica e cartazes nas unidades de negócio.

Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção - http://empresalimpa.org.br
Pacto criado para unir empresas com o objetivo de promover um mercado mais íntegro e ético e erradicar o suborno e a corrupção no País. Como signatária, a Celesc assume o compromisso de divulgar, por meio de campanhas educativas, a legislação brasileira anticorrupção para seus funcionários e partes interessadas, a fim de que seja cumprida integralmente. Além disso, se compromete a combater qualquer forma de suborno, trabalhar pela legalidade e transparência de informações e colaborar em investigações, quando necessário.

Cadastro das Empresas Pró-Ética - http://www.cgu.gov.br/assuntos/etica-e-integridade/setor-privado/cadastro-empresa-pro-etica/lista-de-empresas
Fazemos parte do Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade, iniciativa da Controladoria Geral da União e do Instituto Ethos, que avalia e divulga as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, incluindo aquelas que envolvem o setor público. Em todo o Brasil, são 17 empresas cadastradas, sendo apenas duas em Santa Catarina, dentre elas a Celesc.

Pacto Nacional Contra o Trabalho Escravo no Brasil - www.reporterbrasil.org.br/pacto/
A iniciativa tem o objetivo de implantar ferramentas para que o setor empresarial e a sociedade brasileira não comercializem produtos de fornecedores que usaram trabalho escravo. Como signatária, a Celesc se compromete a incrementar esforços visando dignificar e modernizar as relações de trabalho em sua cadeia produtiva. Desde 2006, também consultamos o cadastro de "empresas sujas" do Ministério do Trabalho e não contratamos fornecedores que estejam na lista.

Na Mão Certa – Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras - www.namaocerta.org.br

O pacto empresarial proposto pela Childhood Brasil e Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma estratégia que tem como finalidade envolver as empresas, estimulando--as a assumir publicamente, no âmbito de suas práticas de responsabilidade social, o compromisso de se engajar em ações contrárias à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Em 2013, realizamos ações de panfletagem, em parceria com a polícia rodoviária federal, e debate com a polícia rodoviária, ministério público, público interno e especializado, visando ao combate da exploração sexual infanto-juvenil. Além disso, nossa frota é adesivada com chamada para o Disque 100, canal de denúncias para o assunto.

Fundação Abrinq - http://www.fundabrinq.org.br/
Somos parceiros da Fundação Abrinq, organização social que trabalha pelo respeito aos direitos da criança e do adolescente por meio de programas na área de educação, saúde e proteção. Desde 2003, a Celesc é considerada "Empresa Amiga da Criança", por manter práticas responsáveis e desenvolver ações que beneficiem esse público, como por exemplo, os projetos de eficiência energética "Energia do Bem", "Escola + Clara", entre outros.

Campanha SOS Desaparecidos
A parceria entre a Celesc e a Polícia Militar de Santa Catarina tem o objetivo de enfrentar as práticas de exploração sexual, o tráfico de órgãos e o desaparecimento de pessoas no estado.

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social - www.ethos.org.br
Incorporamos em nosso negócio o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) utilizado pelo Instituto Ethos: "responsabilidade social é a forma ética e responsável que a empresa desenvolve todas as suas ações, suas políticas, suas práticas, suas atitudes, tanto com a comunidade quanto com a sua força de trabalho. Enfim, a forma como age com todos os seus públicos, interna e externamente". Essa prática social, da qual a empresa é signatária, surgiu a partir do movimento de conscientização das empresas para participar do ambiente social, uma vez que representam um agente transformador nesse contexto, promovendo práticas que valorem aspectos éticos ligados à cidadania e gerem melhoria da qualidade de vida, incluindo o respeito ao meio ambiente e aos recursos naturais.

ANEXOS

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em R$ Mil

Ativo	31/03/2014	31/03/2015
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	447.631	397.651
Ativo indenizatório - concessão	-	2.982.668
Valores Mobiliários	-	-
Contas a receber	857.111	1.244.492
Estoques	10.925	6.854
Tributos a recuperar ou compensar	75.870	80.835
Dividendos	2.771	14.212
Ativo financeiro - "Parcela A" - CVA	492.609	601.531
Outros Créditos	193.093	340.886
	2.080.010	**5.669.129**
Não circulante		
Contas a receber	6.732	6.376
Partes relacionadas	9.462	4.750
Aplicações Financeiras	121.443	137.478
Ativo indenizatório - concessão	2.672.583	-
Tributos a recuperar ou compensar	12.786	22.413
Tributos diferidos	290.366	168.145
Depósitos Judiciais	145.212	150.183
Outros Créditos	2.152	2.521
Investimentos	189.499	195.098
Intangível	214.415	61.975
Imobilizado	215.716	222.284
	3.880.366	**971.223**
Total do ativo	**5.960.376**	**6.640.352**

Passivo e patrimônio líquido	31/03/2014	31/03/2015
Circulante		
Fornecedores	999.908	767.563
Empréstimos	244.940	321.836
Debêntures	11.668	13.644
Salários e Encargos Sociais	103.401	117.517
Tributos e contribuições sociais	124.479	225.822
Dividendos Propostos	47.646	122.204
Taxas Regulamentares	173.912	259.693
Partes Relacionadas	9.885	10.338
Obrigações com benefícios a empregados	169.862	172.812
Outros Passivos	51.323	185.572
	1.937.024	**2.197.001**
Não circulante		
Empréstimos	156.712	250.529
Debêntures	298.494	298.859
Tributos e contribuições sociais	-	-
Tributos Diferidos	11.913	14.824
Taxas Regulamentares	123.536	201.792
Obrigação com benefício a empregados	855.982	1.009.428
Provisão para Contingências	509.593	266.213
Outros Passivos	2.475	2.476
	1.958.705	**2.044.121**
	3.895.729	**4.241.122**
Patrimônio líquido		
Capital	1.017.700	1.017.700
Reservas de capital	316	316
Lucros/Prejuízos Acumulados	(64.826)	58.395
Outras reservas	929.133	1.345.941
Ajustes de Avaliação Patrimonial	182.324	(23.122)
	2.064.647	**2.399.230**
Total do passivo e patrimônio líquido	**5.960.376**	**6.640.352**

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO Em R$ Mil

	1T14	1T15	Var %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	**1.859.060**	**2.775.099**	**49,3%**
Fornecimento de Energia Elétrica	1.509.550	2.198.519	45,6%
Suprimento de Energia Elétrica	43.905	68.914	57,0%
Ativo Regulatório	-	127.179	
Energia de Curto Prazo	101.088	103.326	2,2%
Disponibilização de Rede Elétrica	51.494	71.333	38,5%
Doações e Subvenções	99.243	116.547	17,4%
Renda de Prestação de Serviços	430	341	-20,7%
Serviço Taxado	2.125	1.968	-7,4%
Receita de Construção	**51.225**	**86.972**	**69,8%**
Deduções da Receita Operacional (R$ mil)	**(558.666)**	**(960.352)**	**71,9%**
ICMS	(362.953)	(483.429)	33,2%
PIS/COFINS	(164.674)	(267.407)	62,4%
RGR	(758)	(220)	-71,0%
CDE	(18.530)	(159.363)	760,0%
P&D	(5.875)	(7.882)	34,2%
PEE	(5.875)	(7.882)	34,2%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL		(2.088)	
Outros Encargos	(1)	(32.081)	
Receita Operacional Líquida (R$ mil)	**1.300.394**	**1.814.747**	**39,6%**
Custos e Despesas Operacionais (R$ mil)	**(1.384.778)**	**(1.777.949)**	**28,4%**
Energia comprada p/ revenda e encargos	(1.063.855)	(1.437.476)	35,1%
Pessoal, Administradores	(110.641)	(132.989)	20,2%
Despesa Atuarial	(18.715)	(26.448)	41,3%
Material	(5.977)	(4.257)	-28,8%
Serviço de Terceiros	(53.158)	(57.658)	8,5%
Depreciação / Amortização	(53.838)	(57.710)	7,2%
Provisão de PCLD	(2.471)	(6.404)	159,2%
Reversão de Provisão de PCLD	4.624	3.254	-29,6%
Provisão de Outros	(8.170)	(5.503)	-32,6%
Reversão de Provisão de Outros	11.426	39.363	244,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1.460)		
Outras Receitas / Despesas	(31.318)	(5.149)	-83,6%
Custo de Construção	**(51.225)**	**(86.972)**	**69,8%**
Resultado Equivalência Patrimonial (R$ mil)	**8.117**	**4.274**	**-47,3%**
Resultado das atividades - EBIT (R$ mil)	**(76.267)**	**41.072**	**153,9%**
Margem das atividades (%)	-5,9%	2,3%	
EBITDA (R$ mil)	**(22.429)**	**98.782**	**540,4%**
Margem EBITDA (%)	-1,7%	5,4%	
Resultado Financeiro (R$ mil)	**45.996**	**32.017**	**-30,4%**
Receita Financeira	71.029	94.225	32,7%
Despesa Financeira	(25.033)	(62.208)	148,5%
LAIR (R$ mil)	**(30.271)**	**73.089**	**341,4%**
IR e CSLL	(18.113)	(55.996)	
IR e CSLL Diferido	(24.431)	38.664	
Lucro Líquido (R$ mil)	**(72.815)**	**55.757**	**176,6%**
Rentabilidade Anual do PL	**-3,5%**	**2,3%**	
Margem Líquida (%)	**-5,6%**	**3,1%**	

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

Em R$ Mil

R$ Mil	12M14	3M15
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	**834.515**	**73.089**
Ajustes	**131.445**	**42.974**
Depreciação e Amortização	218.183	58.204
Baixa de Ativo Indenizatório	108.450	7.455
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	2.154	-
Resultado da Equivalência Patrimonial	(38.517)	(4.274)
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(38.537)	(40.128)
Reversão de provisão para perdas no imobilizado em controladas	(56.184)	(3.632)
Impairmant Títulos e Valores Mobiliários	-	-
Juros e Variações Monetárias	82.189	25.977
Outros Ajustes de Investimentos	(1.123)	2
Provisão para Passivo Atuarial	74.861	26.448
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	5.292	3.150
Contingências	(209.288)	(30.304)
Provisão/Reversão para perdas de ativos	(16.035)	76
Variações nos Ativos e Passivos	**(917.287)**	**(37.947)**
Contas a Receber	(232.998)	(230.937)
Estoques	3.248	1.856
Tributos a recuperar	36.767	(30.640)
Outros Ativos	(204.576)	(28.198)
Ativos Regulatórios	(644.006)	42.475
Depósitos Judiciais	(924)	(5.498)
Fornecedores	131.489	78.220
Salários e Encargos Sociais	10.897	(2.854)
Tributos a Pagar	(13.243)	70.572
Taxas Regulamentares	11.533	163.172
Passivos Regulatórios	193.440	(54.409)
Outros Passivos	(6.739)	5.643
Passivo Atuarial	(202.175)	(47.349)
Caixa Proveniente das Operações	**48.673**	**78.116**
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(26.059)	(70.034)
Juros Pagos	(82.652)	(15.775)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	**(60.038)**	**(7.693)**
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	**(290.093)**	**(59.757)**
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(302.674)	(63.696)
Aumento de capital	(5.491)	(3.861)
Dividendos Recebidos	18.072	-
Redução Investimentos	-	7.800
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	**135.414**	**15.312**
Partes Relacionadas	11.297	-
Amortização de Empréstimos	(301.756)	(87.627)
Ingressos de Empréstimos	479.532	102.940
Dividendos Pagos	(53.659)	(1)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	**(214.717)**	**(52.138)**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	**664.506**	**449.789**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	**449.789**	**397.651**

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R$ Mil

Ativo	31/03/2014	31/03/2015
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	358.698	352.716
Contas a receber	818.412	1.229.311
Ativo indenizatório - concessão	-	2.982.668
Estoques	10.915	6.710
Tributos a recuperar ou compensar	70.733	75.306
Conta no ACR	492.609	-
Subsídio Dec. nº 7.891/13	-	252.543
Ativo financeiro - "Parcela A" - CVA	-	462.500
Outros Créditos	195.428	90.676
	1.946.795	**5.452.430**
Não circulante		
Contas a receber	6.732	6.376
Ativo indenizatório - concessão	2.672.583	-
Tributos a recuperar ou compensar	12.703	22.211
Tributos diferidos	290.366	168.145
Depósitos Judiciais	135.689	133.583
Outros Créditos	2.152	2.521
Intangível	196.995	44.821
	3.317.220	**377.657**
Total do ativo	**5.264.015**	**5.830.087**

Passivo e patrimônio líquido	31/03/2014	31/03/2015
Circulante		
Fornecedores	998.652	767.310
Empréstimos	244.940	321.836
Debêntures	11.668	13.644
Salários e Encargos Sociais	102.567	116.891
Tributos e contribuições sociais	104.120	215.688
Dividendos Propostos	35.449	91.109
Taxas Regulamentares	172.584	257.327
Partes relacionadas	9.885	10.338
Obrigações com benefícios a empregados	169.862	172.791
Outros Passivos	51.063	41.569
	1.900.790	**2.008.503**
Não circulante		
Empréstimos	156.712	250.529
Debêntures	298.494	298.859
Taxas Regulamentares	119.572	199.714
Obrigação com benefício a empregados	855.982	1.009.428
Provisão para Contingências	498.610	255.795
Outros Passivos	2.475	112.719
	1.931.845	**2.127.044**
	3.832.635	**4.135.547**
Patrimônio líquido		
Capital	1.053.590	1.053.590
Lucros/Prejuízos Acumulados	(107.376)	43.176
Outras reservas	399.788	691.234
Ajuste de avaliação patrimonial	85.378	(93.460)
	1.431.380	**1.694.540**
Total do passivo e patrimônio líquido	**5.264.015**	**5.830.087**

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS — Em R$ Mil

	1T14	1T15	Var %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	**1.797.795**	**2.738.338**	**52,3%**
Fornecimento de Energia Elétrica	1.496.781	2.181.299	45,7%
Suprimento de Energia Elétrica	39.853	48.824	22,5%
Ativo Regulatório	-	127.179	
Energia de Curto Prazo	54.328	103.326	90,2%
Disponibilização de Rede Elétrica	52.020	71.882	38,2%
Doações e Subvenções	99.243	116.547	17,4%
Renda de Prestação de Serviços	430	341	-20,7%
Serviço Taxado	2.125	1.968	-7,4%
Outras Receitas	1.790	-	
Receita de Construção	**51.225**	**86.972**	**69,8%**
Deduções da Receita Operacional (R$ mil)	**(554.683)**	**(957.075)**	**72,5%**
ICMS	(362.953)	(483.429)	33,2%
PIS/COFINS	(161.449)	(264.566)	63,9%
CDE	(18.530)	(159.363)	760,0%
P&D	(5.875)	(7.882)	34,2%
PEE	(5.875)	(7.882)	34,2%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	-	(1.872)	
Outros Encargos	(1)	(32.081)	
Receita Operacional Líquida (R$ mil)	**1.243.112**	**1.781.263**	**43,3%**
Custos com Energia Elétrica (R$ mil)	**(1.065.108)**	**(1.437.455)**	**35,0%**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(957.593)	(1.285.747)	34,3%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(75.427)	(121.480)	61,1%
PROINFA	(30.767)	(30.228)	-1,8%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1.321)	-	-100,0%
Recuperação de Despesas	-		
Custos e Despesas Operacionais (R$ mil)	**(303.376)**	**(317.521)**	**4,7%**
Pessoal e Administradores	(102.650)	(123.949)	20,7%
Despesa Atuarial	(18.715)	(26.448)	41,3%
Material	(5.945)	(4.241)	-28,7%
Serviço de Terceiros	(51.984)	(55.310)	6,4%
Depreciação / Amortização	(40.883)	(42.418)	3,8%
Provisão de PCLD	(2.471)	(6.404)	159,2%
Reversão de Provisão de PCLD	4.580	3.254	-29,0%
Provisão de Outros	(7.932)	(5.427)	-31,6%
Reversão de Provisão de Outros	4.293	35.731	732,3%
Outras Receitas / Despesas	(30.444)	(5.337)	-82,5%
Custo de Construção	**(51.225)**	**(86.972)**	**69,8%**
Resultado das atividades - EBIT (R$ mil)	**(125.372)**	**26.287**	**121,0%**
Margem das atividades (%)	-10,1%	1,5%	
EBITDA (R$ mil)	**(84.489)**	**68.705**	**181,3%**
Margem EBITDA (%)	-6,8%	3,9%	
Resultado Financeiro (R$ mil)	**44.147**	**28.173**	**-36,2%**
Receita Financeira	68.318	90.010	31,8%
Despesa Financeira	(24.171)	(61.837)	155,8%
LAIR (R$ mil)	**(81.225)**	**54.460**	**167,0%**
IR e CSLL	-	(49.360)	
IR e CSLL Diferido	(26.151)	38.076	
Lucro Líquido (R$ mil)	**(107.376)**	**43.176**	**140,2%**
Rentabilidade Anual do PL	**-7,5%**	**2,5%**	
Margem Líquida (%)	**-8,6%**	**2,4%**	

CELESC D - Demonstração do Fluxo de Caixa

Em R$ Mil

R$ Mil	12M14	3M15
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	**662.195**	**54.460**
Itens que não afetam o caixa:	**213.320**	**41.225**
Amortização	165.387	42.418
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(38.537)	(40.128)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD	5.292	3.150
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	(208.871)	(30.304)
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	104.219	32.055
Custo Debêntures	366	91
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	74.861	26.488
Baixa de ativos	110.603	7.455
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	**(1.039.435)**	**(245.834)**
Contas a Receber de Clientes	(233.675)	(227.061)
Estoques	3.310	1.928
Tributos a Recuperar	33.947	(29.449)
Depósitos Judiciais	6.952	(5.627)
Recursos CDE / Conta no Ambiente de Contratação Regulada	-	-
Subsídio Decreto Nº 7.891/2013	(208.834)	(11.908)
Ativos Financeiros	(644.006)	42.475
Outros Créditos	2.871	(16.192)
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	**107.035**	**203.878**
Fornecedores	132.258	79.773
Salários e Encargos Sociais	11.152	(2.836)
Tributos e Contribuições Sociais	(8.895)	70.097
Taxas Regulamentares	(9.920)	157.725
Previdência Privada	843	(4.768)
Passivo Atuarial	(202.200)	(47.388)
Passivos Financeiros	193.440	(54.409)
Outros Passivos	(9.643)	5.684
Caixa Proveniente das Operações	**(56.885)**	**53.729**
Juros Pagos	(81.047)	(15.775)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(1.735)	(35.756)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	**(139.667)**	**2.198**
Atividades de Investimento	**(296.272)**	**(62.510)**
Aquisição de Bens da Concessão	(296.272)	(62.510)
Atividades de Financiamento	**139.659**	**125.313**
Ingressos de Recursos	479.532	212.940
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(303.361)	(87.627)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - JCP	(36.512)	-
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	**(296.280)**	**65.001**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	**583.995**	**287.715**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	**287.715**	**352.716**

CELESC GERAÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R$ Mil

Ativo	31/03/2014	31/03/2015
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	56.903	35.100
Contas a receber	38.895	15.356
Estoques	10	144
Tributos a recuperar ou compensar	2.611	2.704
Outros Créditos	-	22
	98.419	**53.326**
Não circulante		
Partes relacionadas	-	110.731
Tributos a recuperar ou compensar	38.112	202
Depósitos Judiciais	88	89
Investimentos	31.967	32.539
Intangível	9.083	9.320
Imobilizado	215.656	222.229
	294.906	**375.110**
Total do ativo	**393.325**	**428.436**

Passivo e patrimônio líquido	31/03/2014	31/03/2015
Circulante		
Fornecedores	2.309	1.259
Tributos e contribuições sociais	20.296	10.055
Dividendos Propostos		24.130
Taxas Regulamentares	1.328	2.366
Partes relacionadas	-	
Outros Passivos	4.765	4.755
	28.698	**42.565**
Não circulante		
Tributos Diferidos, Líquidos	49.942	14.824
Taxas Regulamentares	3.964	2.078
Provisão para Contingências	3.093	2.528
	56.999	**19.430**
Total Passivo	**85.697**	**61.995**
Patrimônio líquido		
Capital Social	128.000	128.000
Lucros/Prejuízos Acumulados	39.978	17.744
Outras reservas	42.704	150.359
Ajuste de avaliação patrimonial	96.946	70.338
	307.628	**366.441**
Total do passivo e patrimônio líquido	**393.325**	**428.436**

CELESC GERAÇÃO S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS Em R$ Mil

	1T14	1T15	Var %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	**61.791**	**37.310**	**-39,6%**
Fornecimento de Energia Elétrica	10.979	17.220	56,8%
Suprimento de Energia Elétrica	4.052	10.696	164,0%
Energia de Curto Prazo	46.760	9.394	-79,9%
Deduções da Receita Operacional (R$ mil)	**(3.983)**	**(3.277)**	**-17,7%**
ICMS	-	-	
PIS/COFINS	(3.225)	(2.841)	-11,9%
RGR	(758)	(220)	-71,0%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL		(216)	
Receita Operacional Líquida (R$ mil)	**57.808**	**34.033**	**-41,1%**
Custos com Energia Elétrica (R$ mil)	**(594)**	**(570)**	**-4,0%**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(68)	(21)	-69,1%
Encargos do Uso do Sistema	(526)	(549)	4,4%
Custos e Despesas Operacionais (R$ mil)	**(10.139)**	**(15.845)**	**56,3%**
Pessoal, Administradores	(2.627)	(2.674)	1,8%
Material	(32)	(16)	-50,0%
Serviço de Terceiros	(737)	(1.882)	155,4%
Depreciação / Amortização	(12.954)	(15.291)	18,0%
Provisões, líquidas	(145)	(76)	-47,6%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(139)		
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(289)	(300)	3,8%
Outras Receitas / Despesas	(256)	762	397,7%
Provisão / Reversão Teste Impairment	7.040	3.632	-48,4%
Resultado Equivalência Patrimonial (R$ mil)	**20**	**(429)**	**-2245,0%**
Resultado das atividades - EBIT (R$ mil)	**47.095**	**17.189**	**-63,5%**
Margem das atividades (%)	81,5%	50,5%	
EBITDA (R$ mil)	**60.049**	**32.480**	**-45,9%**
Margem EBITDA (%)	103,9%	95,4%	
Resultado Financeiro (R$ mil)	**1.287**	**3.966**	**208,2%**
Receita Financeira	1.651	4.071	146,6%
Despesa Financeira	(364)	(105)	-71,2%
LAIR (R$ mil)	**48.382**	**21.155**	**-56,3%**
IR e CSLL	(18.113)	(6.636)	
IR e CSLL Diferido	1.720	588	
Lucro Líquido (R$ mil)	**31.989**	**15.107**	**-52,8%**
Rentabilidade Anual do PL	**10,4%**	**4,1%**	
Margem Líquida (%)	**55,3%**	**44,4%**	

CELESC G - Demonstração do Fluxo de Caixa

Em R$ Mil

R$ Mil	12M14	3M15
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	**144.483**	**21.155**
Itens que não afetam o caixa:	**(6.018)**	**12.166**
Depreciação	50.821	15.291
Equivalência Patrimonial	885	429
Ganhos/perdas com Participações Societárias	(1.123)	2
Provisões para Contingências	(417)	-
Reversão/Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	(29.670)	76
Realização de Provisão para Perdas	(26.514)	(3.632)
Provisão Crédito Liquidação Duvidosa - PCLD		
Baixa do ativo		
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	**(1.672)**	**(4.871)**
Contas a Receber de Clientes	701	(3.877)
Tributos a Compensar ou Recuperar	(2.237)	(957)
Estoques	(62)	(72)
Depósitos Judiciais	(17)	-
Outros Ativos	(57)	35
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	**430**	**3.601**
Fornecedores	1.071	(421)
Taxas Regulamentares	1.057	104
Tributos e Contribuições Sociais	(682)	312
Partes Relacionadas		(243)
Outros Passivos	(1.016)	3.849
Caixa Proveniente das Operações	**137.223**	**32.051**
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(24.324)	(34.278)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	**112.899**	**(2.227)**
Atividades de Financiamento	**(4.721)**	**(110.000)**
Aumento de Capital	-	
Partes Relacionadas		(110.000)
Juros sobre Capital Próprio - JCP	(4.721)	
Atividades de Investimento	**(13.525)**	**2.169**
Aquisição de Investimentos	(5.491)	(3.861)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(3.687)	(950)
Aquisição de Intangível	(4.347)	(820)
Redução Investimentos		7.800
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	**94.653**	**(110.058)**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	**50.505**	**145.158**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	**145.158**	**35.100**